

===== **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, REALIZADA EM VINTE E QUATRO DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO:** =====

===== Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas 17 horas e 35 minutos, reuniu, em Sessão Ordinária, no Auditório da Escola Superior Aveiro Norte (ESAN) - Santiago de Riba-Ul, a Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, sob a Presidência de **Bernardo Amaro Moreira Simões**, secretariado por **Manuel José Tavares Soares** - Primeiro Secretário e por - **Márcia Oliveira Gomes** - Segunda Secretária, com a seguinte Ordem de Trabalho: =====

- 1 - Sessão de Atribuição de Prémios Cidadania. =====
- 2 - Primeiro Período de Intervenção do Público; (intervenção, mediante inscrição prévia ou preenchimento do formulário disponível no site do Município - Assembleia Municipal, a enviar por via eletrónica para am.azemeis@cm-oaz.pt dirigido à Mesa da Assembleia.) =====
- 3 - Informações Gerais; =====
- 4 - Período de Antes da Ordem do Dia; =====
- 5 - Ordem do Dia; =====
- 6 - Segundo Período de Intervenção do Público (intervenção, mediante inscrição prévia ou preenchimento do formulário disponível no site do Município - Assembleia Municipal, a enviar por via eletrónica para am.azemeis@cm-oaz.pt dirigido à Mesa da Assembleia.) =====

===== **Pontos da Ordem do Dia:** =====

===== **Ponto um:** - Ata nº 15 - Sessão da Assembleia Municipal de 30-04-2024 (I/32864/2024) - Aprovação; =====

===== **Ponto dois:** - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade e situação financeira do Município - Apreciação; =====

===== **Ponto três:** - Minuta de 2.ª Adenda ao Auto de Transferência de competências para a autarquia no domínio da Saúde (I/31476/2024) - Aprovação; =====

===== **Ponto quatro:** - Regulamento de utilização e funcionamento do Albergue de Peregrinos de Cucujães (I/29651/2024) - Aprovação; =====

===== **Ponto cinco:** - 1.ª Alteração ao mapa de pessoal de 2024 (I/38467/2024) - Aprovação; =====

===== **Ponto seis:** - *Atribuição de apoio financeiro à União das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz - para a Realização da Bemposta Manuelina no Centro Histórico da Bemposta (I/37700/2024) - Autorização;* =====

===== **Ponto sete:** - *Piscina Municipal de La-Salette - Abertura, Horário, taxas e Isenções - 2024 (I/38206/2024) - Aprovação;* =====

===== **Ponto oito:** - *Postura de trânsito do troço 2 da circular interna de Oliveira de Azeméis e alteração das posturas de trânsito necessárias nas ruas adjacentes - Oliveira de Azeméis (I/19402/2024) - Aprovação.* =====

===== **Verificou-se a presença dos seguintes Membros da Assembleia Municipal:** ==

===== **PARTIDO SOCIALISTA (PS):** *Bruno Armando Aragão Henriques, Jéssica Filipa da Silva Pires, Luís Filipe Moreira da Silva de Bastos Oliveira, João Pedro Santos Costa, Rui Jorge Duarte Rios Santos Rocha, Marisa Lopes de Sousa, Bruno Miguel da Silva Costa, Susana Cristina Pinto Azevedo Campos, José António Domingues Marques Lourenço, Daniela Patrícia Oliveira da Silva, José Manuel Marques Ribeiro, José Ramos da Silva, Constança Correia de Melo, Óscar José Santos Teixeira, Vítor Manuel Cardoso Andrade, António Manuel Leite Marques da Silva, Simão da Costa Godinho, Gaspar de Sá Almeida e Manuel Alberto Marques Dias Pereira.* =====

===== **PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD):** *Helga Alexandra Freire Correia, Francisco José Gomes da Silva, João Rebelo Martins, António Filipe Costa Valente Almeida Ferreira, Fernando Manuel Gomes Pais Ferreira, Diana Janete da Cunha Semblano, Carla Susana da Silva Reis, António João Cabral Paiva Ferreira dos Santos, Ana Rita Gomes Costa, José da Silva Queirós, Florbela Neves da Silva e José Rodrigues dos Santos.* =====

===== **CHEGA (CH):** *Rudolfo Lourenço Ventura Rodrigues.* =====

===== **BLOCO DE ESQUERDA (B.E.):** *Alcino da Silva Martins.* =====

===== **INDEPENDENTE POR CESAR (IC):** *Ricardo Daniel Bastos Oliveira.* =====

===== **JUNTOS PELA NOSSA UNIÃO (JPNU):** *Susana Clara Mortágua Gomes.* ==

===== *O Senhor Presidente da Mesa verificou a identidade e legitimidade dos seguintes membros: Jéssica Filipa da Silva Pires que marcou presença nesta Assembleia para substituir a sua colega de partido Maria Odete Martins Tavares Gomes Roma de Resende; Susana Cristina Pinto Azevedo Campos que marcou presença nesta Assembleia para substituir o seu*

colega de partido João Manuel Oliveira Castro e Ricardo Daniel Bastos Oliveira que marcou presença nesta Assembleia para substituir o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cesar - Augusto Moreira da Silva; em virtude dos mesmos terem solicitado a sua substituição. =====

===== **Estiveram presentes, por parte do Executivo Municipal:** =====

===== **Vice-Presidente da Câmara:** Rui Jorge da Silva Luzes Cabral. **Vereadores:** Inês Dias Lamego, Hélder Martinho Valente Simões, Ana Filipa Pinho de Oliveira, Carla Maria de Pinho Rodrigues, José Domingos Campos da Silva e Joana Sofia da Silva Ferreira. =====

===== O Senhor Presidente da Câmara Municipal - Joaquim Jorge Ferreira não esteve presente nesta Sessão, tendo-se feito representar pelo Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal - Rui Jorge da Silva Luzes Cabral, ao abrigo do disposto no artigo 36º do Anexo I à nº 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual. =====

== **CERIMÓNIA DA ENTREGA DO PRÉMIO MUNICIPAL DE CIDADANIA 2023** ==

===== **Intervenção de Francisco Silva** - presidente do Júri do Prémio Municipal de Cidadania. =====

===== Muito boa tarde, a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal em representação - Rui Luzes Cabral e Senhores Vereadores, excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, caros colegas deputados municipais, público presente, comunicação social. É certamente com imensa honra que hoje, 24 de junho, estamos reunidos para a atribuição do Prémio Municipal Cidadania 2023, sendo a segunda edição desta distinção atribuída pela Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis. Vou-me escusar de voltar a fazer a apresentação do Júri, já previamente apresentado, mas, no entanto, tomei a liberdade de informar: este prémio visa distinguir o mérito da atividade coletivas que desenvolvam trabalho ou operem no concelho de Oliveira de Azeméis e trabalho individual ou coletivo de cidadãos naturais ou residentes no nosso concelho. Na qualidade de representante do Júri, queria deixar-vos umas breves palavras daquilo que foi o trajeto e o empenho do Júri e de todos os envolvidos neste processo: Todos sabemos que, Oliveira de Azeméis, é um território fértil, é terra de grandes valores materiais e imateriais, é terra de solidariedade e por isso mesmo é terra de grandes valores humanísticos com capacidade de atrair os melhores e de criar oportunidade de valor acrescido a quem se desenvolve, servindo de exemplo sobre os princípios de igualdade e comunidade. Temos essa felicidade. Por isso mesmo, o Prémio Municipal de Cidadania não podia ser melhor distinção neste território, na certeza de ter a nível individual e coletivo massa critica capaz de gerar - permitam-me - inveja a muitos outros territórios. São muitos as pessoas e coletividades que no desempenho profissional e também

voluntário das suas missões produzem riqueza intelectual e patrimonial, partilhando com a comunidade, fazendo deste concelho um exemplo para os outros. Sob esta premissa, foi com muito agrado que o Júri do Prémio Municipal Cidadania recebeu/validou com facilidade todas as candidaturas apresentadas, na certeza de que nenhuma nos deixa dúvidas sobre a sua validade, importância e exemplo prestado. Esse será talvez o mais alto prémio que qualquer dos candidatos poderá receber, o ato de nomeação e a validação da sua candidatura, na certeza de que se trata do reconhecimento externo à sua própria vontade daquilo que é o exemplo que deixam ao seu trabalho e ação na comunidade oliveirense. Em contraponto, foi enorme dificuldade que o Júri procedeu à apreciação e atribuição do prémio individual e coletivo, na certeza de que todos os que estão distinguidos pelo simples, mas grandioso ato da nomeação. Foi com todo o empenho, respeito e dedicação que o júri, que represento, reuniu, debateu e de forma unanime chegou às distinções que hoje se materializam. Em meu nome e de todos os elementos júri, deixo um agradecimento a todos quantos nos ajudaram no processo, que não é simples, mas se tornou melhor com o contributo de todos. A todos os nomeados para o Prémio Municipal Cidadania 2023, o meu e nosso maior apreço pela perseverança da vossa missão, na certeza de que bons exemplos como os vossos, teremos forma de educar as gerações vindouras de forma mais equilibrada e elevada sobre os mais altos valores de viver em comunidade. Não será muito pedir-vos nenhum favor, se vos pedirmos, que continuem como bom exemplo para o futuro e que essa vontade. Termino, com a simples afirmação: «Uma sociedade onde cada individuo exerce a sua cidadania tende a prosperar sem apelo». Bem-haja a todos. =====

===== A Assembleia aplaudiu. =====

*===== **Entrega de Prémios:** Prémio Coletivo: Iniciativa Cesar Solidário; Prémio Individual: António Luís da Fonseca e Grifo. Diplomas: Escola Livre de Azeméis; Correio de Azeméis; Grupo da Boa Vontade; Casa Museu Regional de Oliveira de Azeméis. =====*

*===== Intervenção de **Orlando Oliveira**, representante da Iniciativa Cesar Solidário. =*

===== Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal - Sr. Amaro Simões; Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal - Eng.º Joaquim Jorge, Senhoras e Senhores Vereadores, e Deputados Municipais Ex.mo Representante do Júri - Dr. Francisco Silva Ex.mos Senhores Presidentes das Assembleias e das Juntas de Freguesias e demais autarcas aqui presentes. Ex.mo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia dos Bombeiros Voluntários de Fajões - Comendador Manuel dos Santos Gomes, Ex.mo Senhor Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários de Fajões - Eng. Jorge Pinho, Ex.mo Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Fajões - Jorge Bastos, Ex. Bombeiros de Fajões, Ex.mas senhoras e senhores representantes das Instituições e movimentos associativos do concelho Ilustres Convidados Órgãos da Comunicação Social, Caros Cesarenses, Caros Oliveirenses, Minhas

Senhoras e Meus Senhores. Do Sonho se fez História, da realização do Sonho se vive a História. Motivados pela urgência da necessidade de tão nobres soldados, nasceu no coração, a desinquietação de pôr mãos à obra, ou como diria o poeta: «Deus quer, o Homem sonha e a obra nasce». Enche-nos de Orgulho que toda uma comunidade, empresas, particulares, da terra, e um pouco por todo o lado, mesmo no meio de tantas dificuldades, se tivessem elevado em gratidão, para nos ajudar a concretizar este Projeto, que nos Honra e enche de orgulho saudável, de quem, desprendido de quaisquer necessidades de agradecimento, se realiza, por ajudar quem necessita. Um simples apontamento sobre uma das viaturas oferecida aos nossos Bombeiros Voluntários de Fajões. A primeira «saída» em serviço da ambulância de emergência teve um significado que fica para a história! Com data de 5 de agosto 2023 - foi às Jornadas Mundiais da Juventude (Lisboa). Chamados a uma "Operação Nacional de Assistência", os Bombeiros Voluntários de Fajões responderam afirmativamente com 2 operacionais e a ambulância de emergência. Desde esta data até ao passado dia 31 Maio 2024 (um ano após a entrega da ambulância), esta viatura já realizou 776 serviços. Estes são números que comprovam a necessidade e a urgência na aquisição dos veículos e restantes equipamentos. Não queremos distinguir ninguém em particular neste momento, mas a todos sem exceção, porque todos os que nos ajudaram a construir esta história, foram e são Grandes e isso tem de valer, nesta sociedade cada vez mais egoísta em cuidar daqueles que mais precisam. Bem hajam de todo o coração a todos, todos, todos, que na hora da necessidade disseram, PRESENTE. Por este prémio Cidadania 2023... Muito Obrigado à Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis (na pessoa do Sr. Presidente Amaro Simões) e ao júri aqui representado pelo - Sr. Dr. Francisco Silva pela consideração que tiveram pelo nosso trabalho. Este prémio muito nos enobrece e a todos que colaboraram connosco. Com ele, ficam marcadas as nossas vidas, porque um dia podem os nossos filhos /ou netos perceberem que o maior e mais honroso "Troféu" nas nossas estantes, foi moldado por um gesto puro de Dedicção, Humanismo e Gratidão, e isso está ao alcance de qualquer um deles, de qualquer pessoa. Uma palavra de gratidão, ao nosso querido e estimado Presidente de Junta de freguesia, Augusto Moreira (ausente - por motivos pessoais) que pela grandeza do que lhe tocou no coração, colocou o nosso grupo na candidatura a este prémio. Bem-Haja. Obrigado. Sr. Presidente da câmara municipal muito obrigado também pelo seu apoio e contributo, para esta nobre causa, pois também disse... Presente. Queremos também agradecer ao Sr. Presidente da direção Bombeiros Voluntários de Fajões Eng. Jorge Pinho por todo o apoio ajuda e incentivo que nos disponibilizou. Muito Obrigado. Também lembrar com gratidão e reconhecimento o vencedor do 1º prémio cidadania 2022, o nosso querido e amigo Dr. António Azevedo Praça de Vasconcelos. Foi consigo que aprendemos muitas coisas, este prémio também tem muito de si. Obrigado. Fica o nosso mais Honroso Cumprimento aos demais: Premiado: Sr. António Luís da Fonseca Grifo, Nomeados: Escola Livre de Azeméis, Jornal Correio de Azeméis, Grupo Boa Vontade, Casa Museu Regional. Continuem. Um dia serão vocês a estar aqui como premiados pelo vosso excelente trabalho. Parabéns. Para mudar o mundo será preciso grandes projetos? Grandes ideias? Grandes economias? Grandes contas bancárias? Grandes armas? No nosso

Grupo de Pessoas “Normais”, acreditamos mais na soma de pequenos gestos diários: GRATIDÃO, COMPAIXÃO, SOLIDARIEDADE, HUMANISMO. E isso, ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS. Por fim e com muito mérito, falar da equipa “Cesar Solidário”: Eugénia Pinho, Maria do Céu, Joana Oliveira, Joaquim Ferreira, José Augusto, Jorge Pinheiro, Luís Carlos, Orlando Oliveira. Foi com muito orgulho, com muita vontade, com muita confiança que conseguimos este excelente trabalho. Ter pessoas como vocês na sociedade/comunidade torna estas conquistas muito mais fáceis. Mostramos com esta iniciativa que as coisas quando apresentam alguma dificuldade, estão ao nosso alcance e sempre com um objetivo o pensamento no bem comum. Que o Senhor da vida vos recompense pelo vosso /nosso trabalho. Muito, Muito, Obrigado. =====

===== A Assembleia aplaudiu. =====

===== Intervenção António Luís da Fonseca e Grifo. =====

===== Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal meu caro amigo Amaro Simões; Srs. Secretários da Mesa; Sr. Presidente do Júri da atribuição do Prémio de Cidadania - Francisco Silva; Membros do Júri; Sr. Vice-Presidente, da Câmara; Srs. Vereadores; Autarcas presentes; Comunicação social presente e Amigos, desta terra que me “adotou”, presentes nesta cerimónia. Quero desde há congratular-me e dar os Parabéns ao Movimento “Cesar Solidário” a quem foi atribuído o Prémio de Cidadania coletivo pelo trabalho muito meritório de terem conseguido uma extraordinária ajuda a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fajões. Para a Escola Livre de Azeméis; Grupo Boa Vontade; Casa Museu Regional de Oliveira de Azeméis e Correio de Azeméis pela a atribuição de Menção Honrosa do Prémio de Cidadania pelo desempenho que tem vindo a ter desde há muitos anos. No que me diz respeito quero aqui manifestar a imensa gratidão aos Oliveirenses pela forma como me têm acolhido nestes quase 60 anos que divido em dois períodos: O 1º de 20 de dezembro de 1965 até 6 de outubro de 1968 data em que ingressei no serviço militar e tendo cumprindo missão militar em Angola. Após a independência de Angola regressei a Portugal vindo para Oliveira de Azeméis, novamente, onde reiniciei as minhas funções profissionais na atualmente denominada Autoridade Tributária e Aduaneira em 20 de abril de 1976. Em junho do mesmo ano por indicação do Sr. Chefe da Repartição de Finanças da altura, dado ter sido criado um Delegação de Finanças em Nogueira do Cravo, nomeou-me para encarregado da mesma. Em boa hora me mudei para Nogueira do Cravo e foi aí que iniciei o longo percurso, ainda não terminado, de me dedicar à vida pública extraprofissional em prol do Associativismo, Vida Autárquica, Ação Social e do Bem comum. Só para conhecimento geral, permitam-me que passe a ler “o currículo” desses serviços prestados e que acompanharam a propositura da minha candidatura ao prémio que me hoje foi entregue. Passo a ler: “Aposentado da função pública - Autoridade Tributária e Aduaneira, iniciou a carreira em 20 de dezembro de 1965 na repartição de finanças de Oliveira de Azeméis. Para cumprimento do serviço militar e alguns

anos a residir em África, interrompeu a carreira no dia 8 de outubro de 1968, reatando-a 20 de abril de 1976 até à aposentação. Em meados dos anos 70 início de uma grande caminhada dentro do associativismo popular e de desenvolvimento regional, da ação social e da política autárquica. 1977/1978 e 1979/1980 - exerceu a cargo de Secretário da Direção do Real Club Nogueirense; 1984 - Cofundador de “A NOZ” - Associação Nogueirense de cultura e Desporto, tendo sido distinguido como sócio honorário; 1984 - Cofundador da Rádio Nogueirense; 1997-2008 - Presidente da Direção do Atlético Clube de Cucujães, pelo trabalho desenvolvido, foi distinguido com o troféu de melhor Dirigente Desportiva do ano 2001 por votação pública; 2001 - Cofundador da FAMOA - Federação das Associações do Município de Oliveira de Azeméis, tendo sido eleito, desde o seu início, como Presidente da Direção, cargo que deteve até janeiro de 2019, passando a exercer, desde essa data, o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral até aos dias de hoje; 2004 - 2007- Um mandato como Conselheiro Nacional da CPCCRO Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto; 2005 - Membro da Comissão de Festas de Nossa Senhora de La Salette; Outubro de 2007 - Englobando os municípios de Valongo, Gondomar, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Albergaria-a-Velha, foi constituída a ADRITEM- Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria, onde, desde o início, exerce o cargo de Tesoureiro até à presente data; 2007-2010 - Um mandato como 1º Secretário da Mesa do Congresso da CPCCRD - Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto; 2008-2012 - Membro do Conselho Geral da Escola Secundária Ferreira de Castro; 2009-2012 - Membro dos Órgãos Sociais da ECBN - Escola de Ciclismo Bruno Neves; Janeiro de 2017 - agraciado pelo Rotary Club de Oliveira de Azeméis, com a distinção “profissional do ano”, em cerimónia na Quinta de Santiago; Sócio Honorário das Associações: 2014 - “A NOZ” - Associação Nogueirense de Cultura e Desporto; 2015 - ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Regional integrado das Terras de Santa Maria; 2018-2024 - Integração nos órgãos Sociais da Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - Lisboa; 1980-1990 - Acumulou atividade de dirigente associativo para exercer as funções de autarca na freguesia de Nogueira do Cravo, como Secretário da Junta de Freguesia, em três mandatos, de 1980 a 1990, 1997 a 2001 e de 2001 a 2005 - Assume o cargo de membro da assembleia de freguesia de Nogueira de Cravo. Outubro de 1997-2021 - 1º e 2º secretário da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis em 6 mandatos sucessivos, (durante os primeiros 5 mandatos, no sexto mandato regresso à sua bancada); Membro da comissão mista de elaboração do PDM de Oliveira de Azeméis 2017- Membro do Conselho Municipal da Cultura; 1997 - Coordenador da comissão de assistência paroquial da Nogueira do Cravo (apoio aos idosos e crianças em idade do ensino básico) - 18 anos: de 1979 a 1996, durante a pastoral do Padre Antônio Ferreira de Oliveira.; 2013-2018 - Membro do Conselho Municipal Sénior ; 2014-2018 - Membro da CLASOA - Comissão Local da Ação Social. Não posso deixar de agradecer com uma enorme gratidão à pessoa responsável pela apresentação da minha candidatura ao Prémio Municipal de Cidadania e que culminou com a distinção que hoje me foi entregue nesta cerimónia da Assembleia Municipal de Oliveira. Refiro-me à Engª Teresa

Lencastre Pouzada (aqui presente) que muito me orgulho de fazer parte da ADRITEM desde a sua fundação e que já acontece há 17 anos. “Eng^a Teresa Pouzada é devido a si que hoje estou aqui a receber este Prémio que muito me honra e orgulha. Não quero deixar de agradecer aos Oliveirenses de todas as Freguesia do Município por onde passei em centenas de representações que efetuei em nome Assembleia Municipal, FAMOA e ADRITEM, nos seus eventos e atos oficiais, a forma cordial e empática como sempre foi recebido e bem tratado. Por último um agradecimento enorme à Assembleia Municipal pela criação do Prémio de Cidadania e a cada um dos elementos dos partidos representadas na Assembleia que constituíram o Júri de atribuição do Prémio que selecionam os candidatos para receberem o Prémio e que depois os propõe, para aprovação, em Sessão da Assembleia Municipal. Bem hajam. Prometo continuar o meu percurso em prol do bem comum. =====

===== A Assembleia aplaudiu. =====

*===== Intervenção do Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal.** =====*

===== O Prémio Municipal Cidadania representa momentos gratificantes para todos nós, pois permitem-nos descobrir, constatar e nomear o que de bom e positivo se vai concretizando ao longo de cada ano, neste caso, 2023. Momentos delicados, particularmente para o Júri, obrigando-o a especial atenção, acolher, selecionar e fazer escolhas. Fazer escolhas e classificar ações de generosidade, solidariedade e bem-fazer que não são mensuráveis ou suscetíveis de avaliar, comparar, ordenar ou classificar, sem o risco de podermos ser parciais, ou, até, injustos. Atentemos a parábola da Viúva Pobre, do Evangelho, que, com a oferta de duas pequenas moedas, foi mais valorizada que outras grandes ofertas dos fariseus. Além das candidaturas acolhidas e validadas que apreciamos, hoje, podiam, ainda, constar outras ações de Bem-Fazer que foram sendo noticiadas e divulgadas ao longo do ano, que poderiam candidatar-se: As Caminhadas de solidariedade com os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis (21/09/23), Casa Fiz do Mundo de solidariedade com S. Tomé e Príncipe. (Carregosa), Associações de Cultura e Solidariedade de Travanca (ACT e Turma da Bola), “Torneio de Solidariedade GNR/PSP, oferece cadeira de rodas (ver CA, de 13/06/23), Ações de Costura Solidária (Cucujães, ver CA, de 10/10/23), Fundadores e Professores Voluntários da Universidade Sénior, etc. É só estar atento ao que se passa à nossa volta, às notícias dos nossos jornais que deveriam valorizar mais o positivo e o correto, embora, como todos sabemos, o negativo e perverso vendem mais. Conclusão: Nem todas as ações e bons exemplos aqui estão devidamente apreciados e valorizados, mas todos os que aqui estão são edificantes, meritórios e credores da nossa atenção, referência e congratulação. Daí a dificuldade e opção do Júri em validar todas as candidaturas propostas, selecionar não uma, mas duas e a todas reconhecer como merecedoras da honrosa Distinção municipal. =====

===== A Assembleia aplaudiu. =====

===== O senhor António Mota, pelos serviços prestados ao associativismo e à freguesia de Nogueira do Cravo, ofereceu ao senhor António Luís da Fonseca e Grifo uma escultura em bronze alusiva à Igreja e ao Arco de Nogueira do Cravo. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu um intervalo de 10 minutos para tirar uma fotografia de grupo e prestar cumprimentos aos laureados. =====

===== Retomados os trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início ao 1º Período de Intervenção do Público. =====

== **1º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO (ARTIGO 23º DO REGIMENTO)** ==

===== Aberto o período de inscrições, registou-se o pedido de inscrição dos munícipes Luís Teixeira, Jorge Paiva, Alcides Queirós, António Coelho, João Costa e Filipa Santos. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Luís Teixeira**, Presidente da Assembleia Municipal Jovem de Oliveira de Azeméis. ==

===== Boa tarde a todos. Espero que se encontrem bem. Venho aqui, como convidado do Sr. Presidente da Assembleia Amaro Simões. É um prazer estar aqui. Venho partilhar um pouco, nesta intervenção, da minha experiência na Assembleia Municipal Jovem. Portanto, eu estou na Escola Soares Basto a tirar o curso turismo. A minha área, não é bem a política, não é algo em que eu tenha a experiência nem algo que tenha grande conhecimento ou gosto e que gostava de levar para a minha vida e participar, é mais a área turística. Mas aceitei fazer parte desta Assembleia e, como presidente da Mesa achei que era uma experiência boa para mim, era algo novo, era mais um desafio como falar para um público, é sempre algo novo e sempre algo a aprender, por isso que aceitei essa proposta. Mas ser político não é a minha intenção. Quero apenas desejar uma boa Assembleia, não tem grande coisa a dizer. Obrigado por me ouvirem. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Jorge Paiva**, residente em Fajões. =====

===== Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os presentes. O desenvolvimento tem sempre constrangimentos. As obras como a construção da segunda fase do saneamento e da rede de água em Fajões, é importante. No entanto, parecem as obras de Mafra, dado o incumprimento dos prazos que foram estabelecidos. Quem está a sofrer com esses contratemplos são os moradores de toda a freguesia, com as suas viaturas, casas cobertas de pó, todo o um manancial de prejuízo sem fim. Na Rua 21 de junho, para além dos prejuízos atrás referidos, existem empresas com perdas consideráveis e agora,

não pela causa das obras de saneamento, mas sim, pela pavimentação que a rua terá que levar. Pasmese, a Câmara fez aprovar um leque de obras para o concelho de cerca de 150 ruas, em finais de 2023, mas até hoje nada. Esta, está incluída. Aliás, já esteve em 2021 adjudicada à empresa Construções Carlos Pinho e foi cancelada a obra. Para que não bastasse, estão a ser construídos passeios para peões. Pergunto: Uma obrázita adjudicada a uma empresa do concelho que mete os trabalhadores tipo biscate, trabalham um dia, param uma semana, porque está parada? Há falta de quê? Senhor Presidente, na sua pessoa, o que se passa? O Presidente da Junta sabe, mas, aqui e agora, não diz nada? Será por ser o mesmo empreiteiro ligado a todas as obras de passeios do concelho? Por acaso, no Lugar da Seada, em Carregosa, o estilo é o mesmo, é caso para dizer: deixa andar. Isto, visto com os meus olhos. Segunda questão: Gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara, se a Câmara Municipal está a construir a sede das Coletividades em Fajões, vulgo sede da columbofilia? Se não, desde quando é que autorizou a Junta de Freguesia a construir um “galinheiro” por 70.500,00€ acrescido de IVA para sede da Associação Columbófila de Fajões? Faço essa pergunta Sr. Presidente, porque agora o que dá é deitar abaixo o que outros num passado muito recente construíram. Qual a razão? Acabar com uma história? Não me parece o melhor caminho. Foi a Junta de Freguesia que no mandato de 90/93 mandou construir, juntamente com Sociedade Columbófila de Fajões, o que querem agora demolir, com muitas dificuldades na época, sob alçada de um plano de pormenor que foi elaborado pela Câmara Municipal para todo o centro cívico. Esses terrenos eram de particulares e eu tive a hombridade de os comprar ao longo do tempo. E digo mais, a Câmara Municipal é que está a construir - pergunto? Gostava de ter resposta, que não a tenho. É que o terreno é da Câmara Municipal, não é da Junta. A Câmara Municipal ainda não cedeu por doação ou por venda à Junta de Freguesia de Fajões esse mesmo terreno. Tenho aqui o contrato, já falo sobre ele. Senhor Presidente, quando provi a compra dos terrenos para a Junta de Freguesia de Fajões, intercedi para que o município os adquirisse, foi com diálogo e transparência. Agora, pasme-se, um contrato celebrado no dia 22 de maio com a empresa J. Prado Correia, CA., sendo outra empresa que está a construir, mas cuja obra já estava a andar nesta data de 22 de maio. A obra já tem cerca de 2 meses. Portanto, há aqui qualquer coisa que não bate a cara com a careta. Caso de polícia? Pode ser que seja. Para não falar de outras propostas para essa obra que nem resposta tiveram. Terceira questão: Eu sei que estou a dizer. Já assim fiz em 28/12/2010. Fajões juntamente com Nogueira, Loureiro e Pinheiro da Bemposta celebraram o ano passado o seu 20º aniversário de elevação a vila. Para mim, motivo de orgulho. Fiz a proposta na altura, como presidente da Junta de Freguesia e pedi ao então deputado Sr. Comendador Manuel Casimiro de Almeida que, junto da Assembleia da República, desencadeasse o processo respetivo para que Fajões fosse elevado à categoria de Vila. Este ano, não pude estar presente. Deixo uma crítica: Será que não há motivos culturais históricos para celebrar com brilho esta data da nossa terra com uma sessão solene? Será que, içar a bandeira às 19:30 da tarde, está correto? Sr. Presidente da Câmara e da Mesa da Assembleia, e porque estiveram representados por um membro da Assembleia e a Câmara pela Senhora Vereadora, a nossa Bandeira de Portugal e as outras

que foram hasteadas, através da Constituição, não tem uma hora determinada para ser hasteada? Haja respeito pela Bandeira Nacional e da nossa terras. E, cito o que diz a Constituição da República Portuguesa: “A Bandeira Nacional deverá permanecer hasteada entre as 9 horas da manhã e o por do Sol e, quando permanecer hasteada durante a noite, deverá, sempre que possível, ser iluminada pelo meio de projetor (art. 6º, n.º 1 e 2). A Bandeira Nacional, (n.º 1 do art.º 11 da Constituição Portuguesa), é símbolo da soberania da República, da independência, da unidade integral de Portugal, é a adotada pela República instaurada pela Revolução de 5 de Outubro de 1910. A respetiva utilização está legislada pelo Decreto-lei n.º 150/87 de 30 de março, resumindo de forma breve ao seguinte: a Bandeira Nacional, deve ocupar sempre o lugar de honra, em território nacional ou nas missões diplomáticas consulares portuguesas ou estrangeiras, nenhuma bandeira ocupará um ponto mais alto que a Bandeira Nacional. Em caso de luto Nacional, a Bandeira Nacional será colocada a meia haste. Isto é o protocolo. Aquilo que eu queria falar é, o hastear da Bandeira tem uma regra. Tenho dito. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Alcides Queirós**, residente em Carregosa. =====*

===== Boa tarde a todos, sintam-se todos cumprimentados na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia, Senhor Amaro Simões. Começo a minha intervenção, agradecendo a amabilidade que teve como a sua presença e tão exemplar na Festa das Coletividades de Carregosa, que decorreu há três semanas atrás e que o senhor no domingo nos visitou de uma forma tão exemplar. Quero deixar aqui um voto de louvor e dar-lhe os parabéns porque percorreu todas as barraquinhas cumprimentando e falando com todas as associações de uma forma muito singela, muito simples, e briosa. Está de parabéns. Porque houve quem não tivesse a hombridade de o fazer na altura, como executivos desta câmara estiveram horas e horas, dois dias - sexta e sábado, e não tiveram o prazer e a hombridade de demonstrar a sua admiração por todas as associações. Só para lembrar o Sr. Hélder Simões, volvido meio ano, não me respondeu à simples conversa que tivemos em São Martinho. Chamou-me ao exterior, durante a Assembleia em São Martinho da Gândara, de uma forma muito deselegante, mas eu como homem de respeito cumpro com rigor e fui falar consigo cedendo ao seu apelo ao seu sinal de chamada, assim um bocadinho impróprio. Eu só lhe queria dizer o seguinte: eu sei perfeitamente que o Sr. Hélder Simões poderá me responder de uma forma muito radical, dizer assim: Falei com fulano. Mas o negócio que foi feito, foi comigo, (era Presidente da Assembleia e o José Carlos presidente da direção). Todos os indivíduos que passarem por lá depois deste ato, não é a quem o senhor se pode dirigir; portanto, eu pedia-lhe, encarecidamente, para tomar medidas para a gente dialogar sobre isto. Não há nada que não se resolva. E não se vai deixar uma situação destas para, como sabemos, época de eleições, depois vamos lavar roupa suja sem necessidade. É só um pequeno apelo. E agora a razão da minha intervenção: Eu não venho, de forma nenhuma à procura de prémios cidadania. Mas até os admiro e louvo a vossa

atitude. Mas, de facto, eu sofro tanto com a terra que não consigo, por vezes, dormir com atos menos claros e menos transparentes que são feitos na minha terra. Eu entendo que, quando realmente temos ao leme as pessoas que têm menos conhecimento de causa, eu costumo dizer: se for na minha área, chamem-me que eu me considero um expert, agora, se for em outras áreas, eu tenho que me render e dizer assim, ajudem-me. O que se está a passar é o seguinte: passados quinze dias de uma Assembleia Ordinária, que, por norma, ainda seria feita esta semana, porque foi antecipada para dar cumprimento a verdadeiros compadrios - E eu queria fazer uma pergunta ao Senhor Vice-Presidente, Dr. Rui Luzes Cabral: Eu sofro com a terra e, foi feita uma assembleia, foram vendidos 1.100 metros de terra, com 390 metros de área de construção, com a alcatrão a beijar entrada, com 30 metros de margem de rio. E, sem seguir as regras do jogo, eu vou à Assembleia e sou confrontado com uma venda. O Edital dizia: análise, discussão e votação. A determinada altura, eu tive que tirar o coelho da cartola e improvisar com uma proposta, porque achei que 5.000 euros, por 1100 metros de terra, com 390 metros de área de construção, numa rua com alcatrão da freguesia, beijada pelo rio, que amanhã nos vai fazer falta para procedermos ao alargamento do apoio para fazer uma ponte nova, porque é uma via estrutural para o futuro de grande gabarito, não tenho nenhuma. E é me respondido: Não. Está feito. Já vendi. Já dei a palavra. Afinal, o ponto um do edital, era: discutir, analisar e votar. Só queria saber o seguinte: eu nunca o fiz, mas alguma vez terá que ser a primeira - Eu nunca recorri autoridades superiores para me elucidar e esclarecer sobre esta matéria. Mas há códigos. Há leis. Há, de facto, regras para por cumprir. E eu queria saber: se, aquele ato está devidamente legal, a venda daquela forma, sem elucidar os carregosenses, sem o valor adequado ao metro de terra? Eu sei que a Câmara e a Junta são soberanas, a Câmara não tem nada a ver com isso. Mas eu estava a querer dizer: quando as pessoas não têm aptidões para o cargo que desempenham, terá que se, alavancar, ajudar esse pessoal, com todo o respeito. Eu sei que, quem não sabe, não nasce ensinado. Temos que ajudar. E então, o que é que se passa? Eu só quero saber se, de facto, aquele ato foi feito dentro dos trâmites legais ou não? Porque estou a puxar para a minha terra. Quero que eles vendam bem vendido. Agora, se a Câmara, com os meios jurídicos, não me esclarecer sobre esta matéria; eu tenho pena de dizer aqui em público que terei que recorrer às entidades competentes, neste caso será o Ministério Público. Eu não o queria fazer. de forma nenhuma, sou demasiado carregosense para chegar aí, mas tenho tudo preparado para isso. Meus senhores, boa tarde a todos e obrigado. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **António Coelho**, residente em Oliveira de Azeméis. =====*

===== Boa tarde. Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, cumprimento todo o executivo municipal aqui presente, senhores deputados e público em geral. Aproveito a ocasião para felicitar os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, pelos brilhantes 118 anos. Senhor Presidente, no passado dia 8 de abril, após sermos

contactados por alguns oliveirenses, a Comissão Política Concelhia do Chega enviou-lhe um e-mail com um pedido de esclarecimento, com conhecimento do Sr. Vereador Rogério Ribeiro, e não obtendo qualquer resposta até ao passado dia 17, voltamos a reenviar a mesma missiva para o Senhor Presidente e para o Senhor Vereador. Até ao dia de hoje, 24 de junho, ainda continuamos a aguardar a resposta aos mesmos. Desta forma, passo a ler os referidos e-mails e, coloco-lhe as questões, cito: A Comissão Política Concelhia do Partido Chega de Oliveira de Azeméis, vem, pelo presente, solicitar junto de Vossas Excelências, um pedido de esclarecimento relativo a um tema de maior importância para o nosso concelho, que tanto nos preocupa e com o qual já nos debatemos várias vezes. Depois de, em 2021, o excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis ter anunciado que a Associação de Municípios de Terras de Santa Maria iria revogar o contrato de 4 milhões de euros que previa melhoramentos nas ETAR de Ossela e do Salgueiro e respetivos emissários e ter anunciado novo concurso internacional, com um investimento de 16 milhões de euros, para a requalificação e aumento da capacidade de tratamento nestas duas ETAR. Leva-nos ao seguinte pedido de esclarecimento: Em que ponto se encontra toda esta situação? Até quando vamos assistir e permitir que aconteçam descargas anormais para os rios Caima e Ul nas zonas respetivas das ETAR? O que tem sido feito pela autarquia oliveirense para mitigar estas descargas? A requalificação das ETAR e emissários vai acontecer? Para quando o início? Qual será a participação dos municípios de São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Vale de Cambra para a execução desta obra? Acredito que este tema, além de ser uma preocupação nossa e de muitos oliveirenses, também será uma preocupação do executivo municipal e que merece toda a nossa atenção. Disse. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **João Costa**, residente em Macinhata da Seixa. =====*

===== Boa tarde. Cumprimento a Mesa, na pessoa do Senhor Presidente, todos os vereadores, deputados municipais. Incumbe-me os meus colegas músicos de todas as bandas do concelho, a estar aqui e ler-vos uma pequena carta aberta que depois queremos partilhar com todos: “Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Amaro Simões, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng. Joaquim Jorge, Srs. Vereadores, Deputados da Assembleia Municipal. Sabemos que vivemos tempos de instabilidade, sabemos que a ordem do dia é poupar e pouco investir, sabemos que deve existir equidade na divisão dos apoios às coletividades, mas independentemente disso, há coisas que não conseguimos compreender. Para relembrar vossas excelências, o concelho de Oliveira de Azeméis tem a honra de ter seis bandas filarmónicas em atividade, sendo o concelho português com mais bandas em exercício o que para nós, músicos, é um motivo de orgulho. Destas seis bandas pertence-nos a banda mais antiga do país em atividade, foram alcançados os mais diversos prémios, já viajaram para os mais variados pontos do país, mas também para fora dele, assistimos à reativação há escassos anos de uma destas coletividades, demonstrando assim a vivacidade da filarmónia

oliveirense, todas elas com a tarefa de dar vida às suas freguesias, difundir a música na comunidade, fazendo um autêntico serviço público muitas vezes a troco de nada. Estas seis bandas traduzem-se em cerca de 400 músicos, mais respetivos órgãos sociais, portanto mais de 400 pessoas envolvidas neste universo filarmónico, que oferecem o seu corpo e alma a coletividades que pretendem manter viva a filarmónia e a cultura oliveirense num estado puro e dinâmico. Tal como dito anteriormente, as bandas são “o parente pobre da filarmónia”, esta afirmação não gerou consenso, no entanto o exemplo do contrário que nos é fornecido é escasso. Vejamos, há uns anos as bandas reforçaram a ideia da necessidade existente em existir um evento como o encontro de bandas, um momento que espoletasse a partilha musical e momentos de convívio entre os intervenientes. O executivo à altura achou que este evento seria de alto valor patrimonial e assim se iniciou o referido evento em parceria com a Câmara Municipal. Para tal foi eleito o dia 10 de junho, um dia com uma importância nacional única e ímpar, um dia honroso para qualquer português, e nada melhor que as nossas bandas para o eternizar de forma ainda mais altiva. A par da escolha do dia, as bandas sabiam que aqui teriam a oportunidade de confraternizar, de mostrar algum do seu trabalho desenvolvido à sua cidade e aos seus colegas e também de se envolverem em momentos de partilha conjunta, portanto o ambiente perfeito para qualquer filarmónico. Foi entregue às bandas a tarefa que coordenar, esquematizar e fazer acontecer este evento, estando assim o município encarregue de algumas tarefas logísticas, tais como a comunicação e divulgação do evento, assim como o fornecimento da alimentação a todos estes homens, mulheres e crianças integrantes das nossas filarmónicas. Esta organização sempre foi exemplar, as nossas bandas sempre primaram pela integridade deste evento, mantendo assim a sua grandeza, desde a descentralização deste evento às diversas freguesias, à inovação musical como ocorreu na praça da cidade no ano passado, até mesmo a junção de duas bandas, duas fardas e dois maestros no mesmo palco, tal como aconteceu este ano, algo que há uns anos nunca pensaríamos ser possível e não se realiza desta forma em mais algum concelho português, portanto uma ousadia da parte das nossas bandas, mas que tem conquistado os músicos, bandas vizinhas e o público em geral, exemplo disso foi a moldura humana presente no último dia 10 de junho. No entanto, nem tudo está em perfeita harmonia com esta realidade, tendo nós presente na memória que, onde o município interveio, quase tudo falhou. A comunicação e divulgação deste evento, a cargo da Câmara Municipal, a bom rigor, foi deficitária em vários aspetos, exemplo disso é o cartaz próprio do evento, um cartaz que chegou tarde, apenas cerca de sete dias antes e com uma estética arcaica, nada chamativo, exatamente igual desde há sete edições atrás não acompanhando, de maneira alguma, a evolução e o empenho das bandas neste evento, não esquecendo o cartaz do programa “37.20” onde, com nomes como Nininho Vaz Maia e GNR, o mesmo encontro de bandas se perderia na fama de artistas com maior peso na comunidade em geral. Aliado a esta questão surge o almoço oferecido pelo município aos músicos, que desde o ano passado se tem vindo a degradar. As bandas oferecem este evento aos oliveirenses de forma gratuita e com sentido de dever pela comunidade e, aquilo com que os músicos e respetivas direções foram presenteados resume-se a uma fila de espera interminável, para alcançar uma massa à

bolonhesa, um copo de água da torneira com quantidades racionadas, pois como nos foi dito “o que aqui temos tem que dar para todos”. Com isto, variados músicos e respetivos diretores viram-se forçados a deslocarem-se a restaurantes vizinhos, primeiramente para conseguirem cumprir com o horário de almoço estipulado e depois para terem uma refeição melhor, mais condigna, tendo que pagar do seu próprio bolso, passando assim a ser nesses locais os referidos pontos de convívio e partilha, o que deveria acontecer na escola Soares Basto, tal como inicialmente idealizado, e não um momento de descargo de consciência e de “dever cumprido” por parte do executivo. Seja de que forma for proferindo as palavras do nosso presidente da Assembleia Municipal, o Sr. Amaro Simões, “é triste ver mais convívio num restaurante do que no local designado para almoço convívio”, estando durante diversos momentos a desculpar-se do sucedido, atitude que a nós nos demonstrou o afeto necessário por parte de alguém que culpa nenhuma teve em tal situação, mas que de certa forma se sentiu envergonhado dada a sua posição. Aqui queremos agradecer a sua posição e desculpas aconchegantes. Por ser lamentável toda esta situação, por acharmos que Oliveira é melhor do que isto, por entendermos sermos merecedores de melhor tratamento e por acharmos injusto a forma como o Sr. Presidente da câmara e respetivos vereadores não se orgulharam e agradeceram convenientemente o nosso trabalho e as nossas prestações há dois anos esta parte, redigimos e entregamos esta carta aberta aos órgãos competentes para que, em boa hora e local apropriado saibam o que fazer, e como discutir este assunto. A situação foi esquecida o ano passado, a oportunidade foi dada este ano e o executivo foi alertado atempadamente e tudo voltou a acontecer novamente, não só a acontecer como ainda a se agravar mais. Desengane-se quem achar que estamos através desta carta a pedir comida, que isto não se traduza em rissóis e garrafas de vinho, mas sim em respeito e honra por estes músicos e suas instituições que tanto dignificam o concelho, oferecendo o seu feriado à comunidade, para que estas comemorações de tal dia tão importante para a nação portuguesa saiam ainda mais glorificadas. Sr. Presidente temos bons órgãos diretivos sim, temos excelentes músicos sim, o trabalho desenvolvido tem sido excelente sim. Então materializemos em atos estas suas ideias, deixadas a todos os oliveirenses através da comunicação social, e demonstrem o respeito por todos nós e a dignidade nos momentos devidos, algo que se tem vindo a perder ao longo destes recentes anos, neste município, em especial neste dia 10 de junho. Pensamos não ser pedir demais. Esperamos agora ansiosamente pela 8ª edição. Com os melhores cumprimentos, Os músicos das bandas filarmónicas oliveirenses. 24 de junho de 2024. Obrigado Senhor Presidente.=====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à Senhora **Filipa Santos**, residente em Santiago de Riba-Ul. =====*

===== Senhor Presidente da Assembleia, senhores membros do executivo, vereadores, autarcas, deputados municipais e público aqui presente. Oliveira de Azeméis já foi uma das maiores referências nacionais em termos desportivos. No nosso concelho organizaram-se

eventos desportivos de nível europeu e mundial em diversas modalidades, femininos e masculinos. Precisamos rapidamente de voltar a ser a referência que fomos no passado e merecemos ser no futuro. Passei há dias em frente ao skatepark junto ao Continente e verifiquei o desmazelo que aquele espaço está, com o equipamento completamente degradado. Olho para os espaços polidesportivos e a situação é ainda pior. Urge implementar políticas que permitam a prática desportiva informal e para isso precisamos de requalificar a atual rede de polidesportivos existentes no nosso concelho. O movimento associativo precisa igualmente de sentir o apoio, o carinho, o afeto deste executivo camarário. Temos de voltar a ser um concelho liderante e, ao mesmo tempo, atraente. Hoje, orgulhosamente, temos a ESAN e a Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha Portuguesa que conseguem atrair jovens para estudar no nosso concelho. Temos de ser capazes de os fixar no nosso concelho e implementar políticas de juventude atrativas e mobilizadoras. Como é possível este executivo ao fim de sete anos não ter construído um metro de uma nova ciclovia, perdendo oportunidades de financiamento comunitário no que diz respeito à mobilidade sustentável? Oliveira de Azeméis precisa de acordar deste imobilismo e voltar a ser uma das e maiores referências nacionais. A juventude oliveirense merece mais, muito mais. Obrigada. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara**, para prestar esclarecimentos. =====*

===== Muito boa tarde, a todas e a todos. Em primeiro lugar, um cumprimento ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e à Mesa, aos meus colegas de vereação, também aos senhores presidentes de junta, membros da Assembleia Municipal, ao público aqui presente, e colaboradores da autarquia. Antes de responder às questões que aqui foram colocadas: Referir que o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Jorge, não pode estar presente por razões de saúde. E, portanto, estou eu cá para ajudar a dirigir os trabalhos desta Assembleia Municipal. Antes de dar resposta às questões que aqui foram colocadas, queria enviar uma saudação aos premiados nos Prémio Cidadania 2023, ao Sr. Grifo, também à equipa do Cesar Solidário, e a todos os nomeados que aqui estiveram a receber essa distinção. É muito bonito quando a comunidade tem memória. É muito bonito quando a comunidade sabe agradecer. É muito bonito quando a comunidade se organiza, recebe estas candidaturas, e premeia o trabalho, a vida, e a dedicação das entidades e das pessoas em prol daquilo que é o nosso concelho. E é com todos, todos, todos, conforme aqui já foi ferido, que nós crescemos e nos tornamos cada vez mais um concelho agradável para viver. Quero também saudar a casa onde estamos, a ESAN, e, na pessoa do Prof. Martinho Oliveira que é sempre um grande interlocutor da ESAN com a comunidade e com o município - uma Escola Superior que está sensivelmente há vinte anos aqui no nosso território, sensivelmente há dez anos neste local, - Referir e salientar, de facto, de que a presença do Ensino Superior (ESAN e ESSCVP) num território muda-o positivamente, acrescenta-lhe valor, traz pessoas, contribui para o tecido social e empresarial, tornando-se um agente ativo da comunidade e é

sempre uma presença efetiva no dia-a-dia, mas também um farol de esperança para o futuro - Portanto, agradecer à ESAN por nos receber aqui e pelo trabalho meritório que faz todos os dias pela nossa comunidade, pelos nossos jovens, pelos nossos empresários. Posto isto, vamos dar resposta às diversas intervenções: Saudar o novo Presidente da Assembleia Municipal Jovem, o Luís Henrique Teixeira. Agradecer o trabalho que tem desenvolvido e desejar que tenha, de facto, uma presidência interessante e que nos possa acompanhar, embora aqui tenha referido que não é muito atrativa esta vida mais política, mas que possa acompanhar nos próximos meses mais de perto aquilo que é a política do seu concelho. Relativamente à intervenção do Sr. Jorge Paiva, que solicitou aqui vários esclarecimentos, sobre a construção de passeios e a demora na sua conclusão: A única coisa que eu lhe posso dizer é que: para nós, Câmara Municipal, é com satisfação que nos últimos anos temos construído quilómetros de passeios no território de Oliveira de Azeméis, sem distinguir, obviamente, aqui agora também não o conseguiria fazer, quantos quilómetros nós construímos em cada uma das freguesias. Mas, temos feito um esforço, isso não pode ser negado. Temos feito um grande esforço, numas freguesias mais em outras menos, mas isso, em todas as intervenções e infraestruturação do território, muitas vezes acontece dessa forma. Não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo e à mesma hora, em todo o lado onde há essa carência. Mas temos feito, de facto, um conjunto de intervenções muito importantes que têm dotado as nossas vias de passeios, algo que é muito importante para as pessoas, para a segurança das pessoas, e até para o embelezamento dos territórios. Sobre aquilo que referiu, das obras, queria esclarecimentos sobre as coletividades, se era uma columbofilia? Tem que perguntar isso nas reuniões da Assembleia de Freguesia ao executivo da Junta de Freguesia, eu não lhe sei responder a essa a essa questão. Se quiser pedir um novo esclarecimento, está no direito de o fazer. E nós responderemos, por escrito, aos esclarecimentos que aqui deixar escrito. Sobre as obras em Fajões, o saneamento e os constrangimentos: Pois, obviamente, nós sabemos que as obras de saneamento, em qualquer lado, causa grandes constrangimentos. E ainda bem que existem esses constrangimentos. Obviamente que, nós não queremos que esses constrangimentos se prolonguem no tempo, como muitas vezes se prolongam, não é possível com a rapidez que nós desejávamos pavimentar tudo e resolver tudo rapidamente, como o senhor Jorge Paiva aqui referiu. Mas, nós temos tido preocupação em investir também em Fajões: não é só no saneamento. Há uma obra na Escola Casal Marinho que está a acontecer. A zona industrial de Nordeste também vai favorecer Fajões, é uma obra que vai ser muito importante depois de concluída para toda aquela zona. Os apoios que nós já concedemos para obras na paróquia, em toda aquela zona do cemitério. Portanto, são obras importantes que nós pretendemos salientar na Freguesia de Fajões. Obviamente que, não vou comentar como é que se procede o hastear das bandeiras, não vou fazer comentários sobre esses procedimentos. Portanto, julgo que respondi de forma abrangente, àquilo que aqui perguntou. Em relação ao Sr. Alcides Queirós: Vou pedir ao senhor vereador Hélder Simões, para prestar alguns esclarecimentos sobre a primeira questão que colocou, porque foi uma conversa que teve com Sr. Vereador. Relativamente aos 1100 metros quadrados de terreno e da venda da Freguesia de Carregosa; Terá que fazer esse

pedido de esclarecimento à Junta de Freguesia de Carregosa. Porque, não lhe sei responder, nem devo. Esse negócio não foi com a Câmara Municipal. Relativamente ao senhor António Vitorino Coelho: Dar-lhe só dois ou três esclarecimentos, sobre a questão das ETAR: Informá-lo que já houve uma reunião na CCDR, sobre este assunto, no sentido de se tentar perceber quanto e para quando o financiamento necessário para nós fazermos esta obra. Está a decorrer a execução dos projetos. Nós esperamos que até ao final deste ano estejam concluídos, para que a obra depois possa avançar e ser candidatada a financiamento. Informar que, a Câmara Municipal já solicitou uma reunião ao Senhor Ministro da Tutela, para poder, em pormenor, esclarecer alguns assuntos que nos preocupam, sobre este assunto. E dizer-lhe, isto, não é uma preocupação só sua, nem do seu partido, é uma preocupação dos oliveirenses e é uma preocupação do executivo municipal que, como sabe, tem nos últimos anos dado um impulso significativo naquilo que é a rede de água e saneamento comparado com que existia em 2017 ou 2018 e com aquilo que tem sido possível construir, seja com financiamento próprio, seja com financiamento externo. E obviamente que é uma preocupação nossa. Relativamente ao João Rafael Silva Costa, que aqui leu uma missiva, representando todas as bandas de música do município de Oliveira de Azeméis: Nós já tivemos ocasião de, em reunião de Câmara e antes mesmo da reunião de Câmara, informar as bandas de música - pedindo desculpas formais sobre os aspetos mais negativos que aconteceram nesta edição do encontro de bandas. Eu estive a presidir à última reunião de Câmara Municipal, o assunto também foi lá discutido, eu fui questionado sobre este assunto e disse: não podemos justificar o injustificável. E, portanto, lamentar, de facto, aquilo que aconteceu, nomeadamente com o almoço que poderia obviamente ter sido um almoço diferente. Mas queria também dizer, e também o disse nessa reunião de câmara, que em todas estas edições de encontros de bandas nós tivemos, de facto, isso é inegável também, mais aspetos positivos do que negativos. E tivemos muitas reuniões de preparação entre a Câmara Municipal e as bandas de música, em todo este trajeto de 2015 até agora. Tivemos algumas mudanças de estratégia. Tivemos a Câmara Municipal a organizar este encontro de bandas. Em alguns encontros tivemos as bandas de música em conjunto ou em separado. Portanto, já tivemos vários formatos. E além do encontro de bandas temos tido também a colaboração com muitas das nossas bandas de música, nos últimos anos, que têm beneficiado as suas associações. Eu sei e conheço profundamente, porque nos últimos anos falei com muitas das bandas de música, sobre quais são as suas preocupações, sobre quais são os seus anseios, aquilo que pensam umas das outras, aquilo que pensam que podem fazer em conjunto, aquilo que podem fazer em parceria com a Câmara Municipal. E a Câmara Municipal já referiu isso a todas essas bandas de música. Já demos a cara a todas as bandas de música. Já discutimos muitas vezes alguns desses aspetos, alguns não foram possíveis de operacionalizar, por exemplo, a criação de um regulamento específico que irá uniformizar esse apoio mais corrente às bandas de música. Mas, em muitos momentos, as bandas de música têm pedido apoios à Câmara Municipal, umas mais outras menos, obviamente, de acordo com as suas possibilidades, e essa ajuda tem sido dada. Compreendo perfeitamente aquilo que foi aqui dito. Mas quero-lhe dizer que, não obstante os aspetos negativo, eu não gostaria também que

se passasse para o grande público que este encontro de bandas foi um encontro de bandas tremendamente negativo. Não foi. Teve aspetos negativos. Mas foi um encontro de bandas que os participantes, o público, muita gente acabou também por gostar de estar presente. E, portanto, com isto, não é para continuar tudo na mesma, é para nós arremetarmos caminho naquilo que correu mal. Obviamente que vamos falar com as bandas de música, para que o João no próximo ano não tenha de facto espaço para vir cá fazer uma intervenção como a que referiu. E, eu, como sempre fiz na minha vida, olhos nos olhos, dou a minha cara e peço desculpa, da minha parte e fazendo parte deste executivo, por tudo aquilo que correu mal e que poderia ter corrido melhor. Portanto, cá estou a olhar para si, subscrevendo algumas coisas que estão escritas nesse manifesto, mas obviamente tendo de dar nota que há também muito, e eu acho que é, muito mais aquilo a salientar de positivo neste relacionamento da Câmara com as bandas, não só da câmara, mas também das juntas de freguesia, que são autarquias mais pequenas, que também dizem sempre presente, dentro das suas possibilidades, quando são chamadas a isso. Sobre a intervenção da Filipa Leite Santos, que aqui nos veio trazer uma preocupação: o Skate Parque está degradado: Já anotamos e vamos tentar perceber que degradação é essa e de que forma é que podemos minimizar esse estado. Eu sei que este espaço teve algumas obras de intervenção ainda há poucos anos. Mas, tentar perceber, de facto, o que é que está a preocupar a Filipa, no Skate Park. Relativamente aos polidesportivos degradados: Dizer-lhe que, já é público e até já discutimos isso numa Assembleia Municipal ou em reuniões de Câmara, é público que a Câmara Municipal pretende requalificar um conjunto de polidesportivos que tem no seu território. Também é público que, nos últimos anos, seja este executivo, sejam outros executivos, tem havido uma aposta no desporto. E Oliveira de Azeméis é um concelho à frente, não só no desporto, mas nas infraestruturas do desporto. Nós temos apoiado os nossos clubes de futebol, as nossas associações desportivas, em muito daquilo que são os seus anseios. Temos um território extenso, um território com muitos clubes, com muitas associações e que nem sempre conseguimos, como eu dizia na minha intervenção inicial, chegar a todo lado e a toda a hora com os investimentos necessários para resolver todos estes assuntos. Mas, não acompanho essa crítica da Filipa dizendo que, não há de facto uma aposta e que o concelho de Oliveira de Azeméis não é um concelho que está à frente em equipamentos desportivos, na prática desportiva, e no associativismo desportivo. Basta ler os jornais semanais e nós vemos a quantidade de prémios que recebemos, seja de atletas a nível individual, seja de clubes e a outros níveis. Recordo-lhe, por exemplo, o grande esforço que nós fazemos no apoio à formação. Esqueceu-se de dizer que, a nível regional, se calhar, somos das câmaras municipais que tem um maior apoio à formação no desporto dos nossos clubes e também no apoio à formação das nossas bandas, que também acompanhamos da mesma forma as escolas de música. Portanto, eram estas as notas que vos queria dar. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Vereador Hélder Simões, para prestar mais esclarecimentos. =====

=====
Cumprimentar, a Mesa da Assembleia Municipal, os meus colegas do executivo, os membros da Assembleia Municipal, público, presidentes de junta. Dizer só duas notas muito breves, ao senhor Alcides Queirós: Eu nunca combinei nada com o senhor Alcides, a título pessoal. É importante dizer isto. Combinei uma questão com o senhor Alcides Queirós, enquanto representante da Juventude Desportiva Carregosense. O senhor Alcides Queirós hoje não está diretamente ligado à Juventude Desportiva Carregosense. Os órgãos diretivos, muito recentemente, transmitiram-me que esta não seria uma necessidade, uma prioridade. Aquilo que a Câmara Municipal fez, ao abrigo das normas que tem de apoio ao desporto, foi apoiar um conjunto de atividades e de obras da Juventude Desportiva Carregosense. Fê-lo. Fará. E continuará a fazê-lo. Portanto, eu estou disponível. Ainda muito recentemente, no evento promovido pela Juventude Desportiva Carregosense, questioneei a direção se havia alguma pretensão, uma necessidade premente. Foi-me transmitido, que não. A Juventude Desportiva Carregosense, ao longo dos últimos tempos, quis outro tipo de dinâmicas, outro tipo de infraestruturas. A Câmara municipal sempre disse, presente. E, portanto, se a Juventude Desportiva Carregosense voltar a apresentar essa necessidade, a Câmara cá estará. Não temos problemas rigorosamente nenhuns. Não é uma obra dessa natureza que nos vai dividir. Antes pelo contrário. Temos é que respeitar aquilo que é a vontade da Juventude Desportiva Carregosense, à data de hoje. A Câmara, não vai intervir no espaço privado sem consentimento da direção da Juventude Desportiva Carregosense. Foi somente isso. E, portanto, não percebi esta insistência. Estas coisas são dinâmicas. As vontades do passado podem não ser as do presente. Se o senhor presidente me permitir, também responder aqui à questão da Filipa Santos e do Skate Parque: Efetivamente, tem algumas anomalias. Já está orçamentada a sua requalificação. Mas, eu acho que aqui o desafio que nós temos todos que fazer é, até do Conselho Municipal da Juventude, discutir se efetivamente aquele é o melhor sítio para aquele espaço. Se calhar, fará todo o sentido equacionar uma alternativa de localização. Investir ali, naquela zona, a mim, particularmente, custa-me um bocadinho. Se for essa a vontade dos jovens, assim faremos. Mas o desafio é para que, em futura reunião do Conselho Municipal da Juventude, possamos definir e orçamentar para o próximo ano uma alternativa substancialmente diferente daquela. Parece-me que não é resposta que os jovens oliveirenses precisam. E sobre a questão da requalificação dos polidesportivos, enquadrar esta questão: grande parte deles estão cedidos às Juntas de Freguesia, portanto, não são diretamente da responsabilidade da Câmara. Mas a Câmara Municipal, tem feito um esforço muito grande e já promoveu algumas requalificações, está a fazer os projetos para cobrir um conjunto destes polidesportivos aqui numa zona da mais limítrofe da cidade, que é onde há uma pressão muito maior de infraestruturas desportivas cobertas, porque eles tal como estão não cumprem a missão. Estão a ser feitos projetos para cinco ou seis polidesportivos. Eu, como vereador do desporto, já só queria ver dois ou três, mas o objetivo é que, assim que nos seja entregue os projetos, seja lançado o concurso para as suas execuções.
=====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal voltou a conceder o uso da palavra ao Senhor **Jorge Paiva**, residente em Fajões.* =====

===== *Só queria dizer ao Senhor Presidente em exercício: Ir à junta de freguesia, para saber onde está a ser construído? Eu, não vou. A partir do momento em que, em setembro ou outubro de 2017 ou 2018, entreguei o meu poder ao meu sucessor e disse: O senhor, se precisar da minha colaboração telefone, e-mail, ou carta. E eu venho aqui. Até à data, nunca precisaram de mim. Eu não tenho que ir lá. Tenho que vir aqui, porque o terreno pertence à Câmara Municipal, Senhor Presidente. Senão, não vinha aqui perguntar nada, estava a descansar a ver o futebol. E mais, sobre os passeios: O que é que se passa naquela empresa? É a mesma que anda a construir em Macinhata e Carregosa. E nem era a mim que competia falar de Carregosa - O que se passa lá é uma incúria total. Vocês vão lá. Nem no tempo em que eu e o meu sucessor, em 2002, nem nesse tempo nós demorávamos tanto tempo, com o nosso pessoal, pessoal da junta, trabalhadores, reformados, a fazer passeios, como aquilo que se demora agora. Eu fiz quilómetros de passeios. Muito obrigado.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara**, para prestar mais esclarecimentos.* =====

===== *Só quero dizer, ao meu amigo Jorge Paiva, que nós podemos discutir estas coisas com serenidade, obviamente que estamos no local próprio para poder esgrimir as nossas opiniões e obter os nossos esclarecimentos. Relativamente à empresa de passeios: são as empresas que ganham os procedimentos que executam os trabalhos. Não tenho nada a comentar. Relativamente ao terreno: não tenho aqui presente, mas possivelmente está comodatado com a Junta de Freguesia para fazer lá as obras necessárias para aquilo que bem entender. Mas, como lhe digo, não tenho aqui essa informação, presumo que seja isso.* =====

===== *Pelo Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** foi dito:* =====

===== *No âmbito da descentralização das Assembleias Municipais, propusemo-nos celebrar nesta Escola Superior Aveiro Norte a feliz coincidência de duas datas: 20 anos da sua criação e 10 anos de novas instalações do Parque do Cercal. Aproveitamos para agradecer o Convite e acolhimento e felicitar, mais uma vez, o Professor Doutor Martinho Oliveira, pela sua reeleição como Diretor desta Escola, pela sua elevada competência para o sucesso deste Equipamento Universitário que muito veio acrescentar e valorizar o município de Oliveira de Azeméis e toda a dinâmica desta região de Aveiro Norte. Dito isto, permitam-me que contextualize um pouco a minha vivência e humilde colaboração para que aqui chegássemos: Implantada à margem da Estrada do Cercal, inaugurada em 13 de novembro de 1998, após difíceis negociações com os proprietários dos terrenos a quem, a troco de nada, foi feita a proposta de permitir a passagem da nova Estrada, sem quaisquer perspetivas de construção,*

simplesmente beneficiar de um acesso aos seus terrenos. A maior parte dos proprietários ficou incrédula, acedeu, convencidos que estavam de que nunca haveria estrada nenhuma. Foram, sem convicção, aderindo ao projeto e ao pedido / desafio que lhes foi sendo proposto. Dou nota que a abertura desta Estrada era muito importante para a Vila de São Roque que não tinha acessibilidade direta à sede do seu Concelho. Acrescento que o Sr. Presidente da Câmara, Ângelo Azevedo, de grata memória, me sobreavisou: “Faço-te a Estrada, mas não terás nem um cêntimo para terrenos”. O processo tornar-se-ia, ainda, mais difícil, pois cada lote tinha vários proprietários. Por exemplo, a chamada Quinta do Comandante tinha dois proprietários. Um ficou entusiasmado com a ideia, doaria de boa vontade o terreno, propondo-se, no mesmo sentido, abordar o irmão que vivia em Lisboa. Depois de muita insistência, acaba por me declarar que o irmão não dava e, assim sendo, ele próprio, também, não dava. Com a passagem da nova Estrada, a Quinta ficar-lhes-ia a valer muito mais, tentava eu argumentar. “Valerá para quem a comprar, para nós, não”. Esta, na altura, (ainda, hoje), eu não percebi. Reportei ao Sr. Presidente da Câmara. Será que já estariam em negociações? Depois de muitas vicissitudes que já não acompanhei, a Câmara Municipal acabaria, mesmo, por adquirir esta Quinta para aqui iniciar uma nova etapa da história da Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro - Norte (ESAN), criada a 8 de outubro de 2004, (20 anos), através da promulgação do Decreto-Lei 217/2004, mas tendo funcionado até 2014, no Edifício Rainha, em instalações provisórias cedidas pela Câmara Municipal. O ano letivo 2014/15 (10 anos), iniciar-se-ia, já, nas suas novas e definitivas instalações, situadas nesta Quinta do Comandante (Parque do Cercal). Está, pois, de parabéns a ESAN. Está de parabéns o Município de Oliveira de Azeméis. =====

*===== De seguida, em articulação com os diversos grupos municipais, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal apresentou os seguintes votos de louvor e pesar: **Voto de louvor** - Gonçalo da Costa Dias Noites: “No passado dia 9 de junho, na Grécia, o atleta oliveirense, de 23 anos, natural de São Roque, sagrou-se campeão mundial na categoria -75 Kg Muay thai Elite, tornando-se o primeiro português a conquistar este pódio no seu ano de estreia mundial. Enaltecendo os nobres valores desportivos, ao serviço do seu clube, Iron Legs Academy e de Portugal, o seu nome tem-se destacado em diversos campeonatos, europeus e mundiais, nas categorias de júnior e Sub-23, tendo ainda conquistado uma medalha de ouro num campeonato europeu em júnior, várias de prata, sustentando, pela sua competência, dedicação e regularidade, o merecido reconhecimento da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis.” =====*

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o voto de louvor apresentado, sendo o mesmo admitido e aprovado por unanimidade. =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal apresentou os seguintes votos de pesar: =====

===== **Voto de pesar:** *pelo falecimento de Norberto Manuel Marques Henriques Martins:* “A Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, apresenta um sentido voto de pesar, pelo falecimento do Prof. Dr. Norberto Manuel Marques Henriques Martins falecido no dia 18 de maio, com 74 anos e residente na Rua dos Verdiais, em Pinheiro da Bemposta, “Nado e criado em Pinheiro da Bemposta, estudou no Porto, onde tirou o curso teológico, no Seminário Maior, e em Coimbra, em cuja Universidade se licenciou em Línguas e Literaturas Clássicas - Estudos Clássicos e Portugueses. Os condicionalismos da descolonização, após o 25 de abril, levaram-no a desviar-se do jornalismo radiofónico e enveredar pela docência, em Oliveira de Azeméis e algumas escolas do distrito de Aveiro, onde lecionou Português, Literatura Portuguesa, Latim, Grego e Jornalismo. Fez parte da Direção das Escolas Secundárias Oliveirenses, criou o Prémio Literário José Estêvão em 85, em Aveiro; como orientador de estágio em Latim, na Secundária Soares Basto, organizou com as colegas estagiárias uns memoráveis «Jogos Olímpicos» e uma «ceia romana.» Para além de reconhecido profissional, foi uma conceituada figura local, um profundo estudioso da vasta história da terra natal, deixou uma valiosa obra, sendo o seu último artigo publicado no Boletim do Centro de Estudos de Pinheiro da Bemposta, em agosto de 2023, propriedade da União das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz. Pessoa carinhosa e autêntica, amava a sua freguesia e o seu Concelho. A sua qualidade cívica e política está bem patente pelas instituições por onde passou, desde a Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia de S. Paio de Pinheiro da Bemposta, o Conselho Paroquial de Pinheiro da Bemposta onde foi secretário, até à Presidência da Assembleia de Freguesia da mesma freguesia. Pela gratidão e porque não nos esquecemos de pessoas como o Prof. Norberto Martins, a Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, reunida em Sessão Ordinária no dia 24 de junho, presta um “Voto de Pesar”. Que se manifeste à sua família as mais sentidas condolências, transmitindo o teor deste voto. Os Grupo Municipais da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis.” =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o voto de pesar apresentado, sendo o mesmo admitido e aprovado por unanimidade. =====

===== **Voto de Pesar:** *pelo falecimento de Artur Manuel da Costa e Silva Gonçalves:* “Nascido no dia 13 de abril de 1939, foi dedicado autarca e presidente da Assembleia de Freguesia de São Roque nos mandatos de 1980 a 1982 e 1986 a 1989. Pelo seu empenho e precioso contributo para o desenvolvimento e progresso, particularmente para a promoção e elevação da Freguesia de São Roque a Vila, reconhecida e promulgada no dia 30 de junho de 1989, seria homenageado pela Junta de Freguesia de São Roque, no dia 30 de junho de 2017. Releva-se que Artur Gonçalves, desde muito cedo, no âmbito da Juventude Operária Católica (JOC) se destacaria empenhadamente com outros jovens na promoção e valorização da juventude integrada no mundo de Trabalho e que o marcaria para sempre como cidadão justo e respeitador dos direitos dos trabalhadores, enquanto empreendedor e empresário da indústria do calçado. A Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, reunida no dia 24 de

junho de 2024, na Escola Superior Aveiro Norte, associa-se à Autarquia de São Roque, família e amigos, propondo um Voto de Pesar pelo falecimento de Artur Gonçalves, falecido no dia 16 de maio de 2024.”=====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o voto de pesar apresentado, sendo o mesmo admitido e aprovado por unanimidade. =====

===== **Voto de Pesar:** pelo falecimento de Miguel Martins: “Miguel Martins faleceu repentinamente aos 71 anos no início deste mês de junho. Natural do lugar do Carvalhal, freguesia de Junqueira, foi Macinhata da Seixa que escolheu para viver e o acolheu até ao fim dos seus dias. Miguel Martins faz parte da história nacional. Há 50 anos, na madrugada de 25 de abril de 74, acreditou e teve a coragem de arriscar a própria vida por um Portugal melhor. Depois de ouvir a frase que ficou para a história: “Meus camaradas, temos vários tipos de estados, os estados sociais, os estados cooperativos e o estado a que chegamos. E quem quiser ir comigo para Lisboa para acabarmos com o estado a que chegamos sai desta formatura e forma aqui ao lado.” Miguel Martins, 1º Cabo condutor AML, liderou a coluna militar do Capitão Salgueiro Maia, da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, coluna composta por 240 homens divididos em 2 esquadrões, um de atiradores auto-transportados e outro de auto-metralhadoras rumo a Lisboa, ao Terreiro do Paço e posteriormente, cerco ao Quartel do Comando Geral da GNR no Largo do Carmo. Foi condutor da famosa chaimite “a Bula”, que, após rendição do então Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, juntamente com o seu Capitão Salgueiro Maia, transportou e garantiu a segurança deste, desde o Largo do Carmo até o aeroporto. Posteriormente, embora de forma indireta participou no 25 de novembro, denunciando e testemunhando contra as ilegalidades cometidas aos presos do “antigo regime”. Homem de convicções bem definidas, conciliador e resiliente por natureza, Miguel Martins não fazia deste evento uma bandeira, mas tinha muito orgulho de ter estado e contribuído para um país livre e democrático. O qual todos nós devemos preservar. A Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, reunida em sessão ordinária no de 24 de junho, aprova um voto de pesar pela morte de Miguel Martins e a presenta sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente sua ausência.” =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o voto de pesar apresentado, sendo o mesmo admitido e aprovado por unanimidade. =====

===== **Voto de Pesar:** pelo falecimento de Manuel Fernandes Ribeiro: “Manuel Fernandes Ribeiro, nasceu em Romariz a 15/12/1933 e contraiu matrimónio, a 15/08/1961, na Igreja Matriz de Macieira de Sarnes, com Maria Balbina da Costa Pereira Ribeiro natural desta Freguesia, e desde esse dia, passou a residir no lugar das Terças, em Macieira de Sarnes. Desta união nasceram cinco filhos; a Conceição, a Goreti, o Agostinho, o Vítor e o André Ribeiro, dez netos e uma bisneta. O Senhor Ribeiro estudou em Oliveira de Azeméis, tendo

concluído então o 9º ano de escolaridade. Tornou-se Técnico de Manutenção de máquinas e foi trabalhar para a Oliva, sendo que anos mais tarde, passou a dar assistências a outras empresas, como a Singer e a Califa. Mais tarde, surgiu a oportunidade de ingressar no ensino e passou a dar cursos técnicos a alunos já adultos no ensino noturno, na então Escola Industrial de São João da Madeira, atual escola sede do agrupamento Dr. Serafim Leite. Poucos anos depois, passou a lecionar no sistema diurno a disciplina de Mecanotecnica e Trabalhos Manuais que exerceu até à reforma. Nesse período, para progredir na carreira, como pessoa ambiciosa e trabalhadora que o caracterizava, fez formação superior na área que estava a lecionar para melhor cumprir com as suas obrigações profissionais. Amante das artes, gostava de fazer trabalhos em ferro, madeira e tinha uma grande apetência para o desenho. Sempre com vontade de saber mais, lia e procurava manter-se atualizado. Ao nível do desporto, praticou ciclismo, futebol, mas a sua paixão era a Columbofilia. Começou a concorrer com pombos era ainda adolescente. Quando veio para Macieira de Sarnes, foi um dos grandes impulsionadores da columbofilia local onde exerceu funções diretivas durante bastantes décadas, e tal era a sua paixão que, concorreu com pombos até à data da sua morte. Como pessoa dinâmica que era, envolveu-se na política local e em 1976, foi eleito Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Sarnes, por um mandato, o qual exerceu de forma abnegada, desinteressada e cujo lema era “Servir” a terra que o recebeu e que o viu partir a 26/05/2024. A Assembleia Municipal, reunida em sessão ordinária no dia 24 de junho de 2024, aprova um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Manuel Fernandes Ribeiro, a presentando à sua família e amigos sentidas condolências.” =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o voto de pesar apresentado, sendo o mesmo admitido e aprovado por unanimidade. =====

===== **Voto de Pesar:** pelo falecimento de André Vicente Tavares: “Faleceu ontem, dia 23 de junho, aos 88 anos de idade André Vicente Tavares. André, como assim é conhecido, é daquelas pessoas que marcam gerações e não deixam ninguém indiferente: com uma longa carreira como desportista, a sua verticalidade dentro e fora de campo, a entrega ao jogo, ao espetáculo, conhecedor dos cantos e os cheiros do balneário, e com um grande amor à sua terra. Jogou 19 épocas na União Desportiva Oliveirense, foi treinador nas camadas jovens, foi dirigente para o futebol e integrou a secção de veteranos do clube. No Cesarense foi jogador e treinador, em duas épocas. Deixou-nos ontem, mas fica a sua carreira, cheia de vitórias e muitos títulos e, sobretudo, o seu exemplo. A Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, reunida em sessão ordinária no de 24 de junho, aprova um voto de pesar pela morte de André Vicente Tavares e apresenta sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente sua ausência.” =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o voto de pesar apresentado, sendo o mesmo admitido e aprovado por unanimidade. =====

===== **Voto de Pesar:** *pelo falecimento de Maria Aldina Fernandes Valente Rodrigues:*
“Faleceu no passado dia 18 de maio, aos 78 anos de idade a D, Aldina Valente, Mulher de personalidade forte com uma sensibilidade social inextinguível, reconhecida por todos e pela sociedade oliveirense. À sua participação cívica discreta pautou-se, sempre, por servira causa pública de forma desinteressada com foco nas causas sociais, com particular atenção nos mais vulneráveis, e no apoio às entidades e associações com um papel preponderante no seu apoio. Fez parte dos alicerces e foi um pilar fundamental no apoio ao Grupo Simoldes. O trabalho e o entusiasmo colocado nas causas em que acreditava e defendia, bem como o contributo dado para o desenvolvimento do concelho de Oliveira de Azeméis, merece o nosso profundo reconhecimento. A Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, reunida em sessão ordinária no dia 24 de junho, aprova um voto de pesar pela morte da D. Aldina Valente e apresenta sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente a sua ausência.”

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o voto de pesar apresentado, sendo o mesmo admitido e aprovado por unanimidade. =====

===== Fez-se um minuto de silêncio. =====

===== **INFORMAÇÕES GERAIS** =====

===== Nada a assinalar. =====

===== **PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA” (Art.º 21º DO REGIMENTO)** =====

===== O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início ao período de “Antes da Ordem do Dia”. =====

===== Aberto o período de inscrições, registou-se o pedido de inscrição de Helga Correia, Manuel Soares, António João, Marisa Sousa, Fernando Pais, João Costa, João Rebelo e Bruno Aragão. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à deputada **Helga Correia**, do PSD. =====

===== Cumprimentar o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e os seus Secretários, o Senhor Vice-presidente da Câmara e restante equipa de Vereação. Uma nota prévia para saudar o Senhor Diretor da ESAN, o Professor Martinho Oliveira. Desde já, agradecer por receber esta Assembleia Municipal mais uma vez, não neste mandato, mas em mandatos anteriores na ESAN. Como aqui já foi referido pelo Senhor Presidente da Assembleia, é uma instituição que está ao serviço, estas instalações do Parque do Cercal, dos seus alunos há 10

anos. O Senhor Presidente fez aqui o percurso daquilo que foi a abertura da estrada até chegar aqui à ESAN. Eu vou lembrar também que foi o caminho que o anterior executivo fez para ter sido feito aqui um investimento QREN de mais de 4 milhões de euros, que permitiu nós termos hoje este edifício e certamente os investimentos que vão sendo feitos para melhorar e para permitirmos, que os alunos do Concelho de Oliveira de Azeméis, não só da ESAN, mas também da Escola de Enfermagem, no sentido de terem ao seu serviço e ao seu dispor o ensino superior no nosso Concelho. A minha intervenção, vem no seguimento daquilo que foi já uma carta aberta lida aqui por um músico de uma das Bandas do nosso concelho. Trazer aqui novamente esta questão: porque, Senhor Vice-Presidente, os músicos, pediram respeito, e os seus dirigentes. O Senhor Presidente diz: «Que não podemos justificar o injustificável. Que não podemos deixar que outras coisas que se tenham passado marquem este evento como um evento que não tenha sido positivo.» Como aqui já foi referido, temos a Banda mais antiga do concelho, temos aqui um património material e imaterial que nos orgulha a todos, orgulha o Município, orgulha o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, o Senhor Vice-presidente. Não está isso em questão. Mas, aquilo que se passou, mais uma vez, neste encontro de Bandas, não é positivo. Não é para os músicos. Não é para aquilo que passou para fora. É menos positivo para a Câmara e para aquilo que foi o desempenho da Câmara, relativamente ao almoço que foi fornecido a estes músicos. Isto não foi uma questão que tenha acontecido inédita nesta 7ª sessão. Já houve oportunidade de nós dizermos no último ano, relativamente ao 6º encontro de Bandas. Temos alertado para estas questões. Eu posso dizer que durante o evento, fui ouvindo no caminho, quando os músicos saíam de atuação, a dizerem: esperemos que hoje almoçemos melhor do que no ano anterior. Aquilo que foram os relatos, foi bem pior. E não é pelo facto de estarmos a falar nesta questão, mas, senhor Vice-presidente, é importante que realmente haja da parte do Executivo Camarário uma atenção para a questão destes eventos. Este ano, o Senhor Vice-presidente na última Reunião de Câmara disse que: tivemos já o novo programador a estar à frente da sua programação. Na programação, pode ter estado, mas vemos uma divulgação exatamente igual aos 6 anos anteriores. Vemos estas situações a acontecerem. Não foi por falta de aviso. Mas era importante que, como disseram aqui os músicos, no próximo ano, na 8ª Edição, realmente sejam reparadas as questões que foram já assinaladas em anos anteriores. Da parte do PSD, aquilo que nós queremos é que o erro seja corrigido. Dizer e reiteramos aqui aquilo que nós dissemos em 2015, que foi lançar o desafio: devíamos ter um encontro e uma iniciativa que fosse no sentido de evoluir, no que diz respeito à disponibilidade de melhoria, naquilo que são as condições que se dão às nossas Bandas. Porque as Bandas desempenham um papel fundamental. E é preciso que o Município, para além daquele que seja o reconhecimento que nós damos e o pedir de desculpas, efetivamente evite esse pedido e que consigamos com atos realmente dar dignidade a estas Bandas. Muito obrigada.=====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao deputado **Manuel Soares**, do PS.=====

===== *Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Vice-presidente, caros vereadores, caros colegas, comunicação social, público. Uma palavra especial para o professor Martinho, que nos acolhe, através destas instalações, nesta Assembleia. Decorreu no dia 18 de maio, em Barcelos, o 4º Congresso da Associação Nacional das Assembleias Municipais, que contou com a presença do Presidente da Assembleia da República e do Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território. Um dos temas relevantes abordado nesse Congresso efetuou a articulação entre a juventude e a participação política de proximidade, da qual a Assembleia Municipal deveria ser o centro irradiador. A coragem, a curiosidade, a inquietude e o escrutínio da justiça, são valores associados às faixas etárias mais jovens, perdendo-se à medida que envelhecemos e nos acomodamos perante a inércia normal do passar dos dias, assumindo muitas vezes sub-repticiamente a dificuldade de mudar aquilo que nos parece errado, escudando-nos no conformismo e na perceção de não valer a pena. Transformou-se num lugar-comum, dizer que, os jovens são o futuro do amanhã. No entanto, urge ouvi-los, não apenas de forma complacente, mas responsabilizando-os de forma concreta e equilibrada e dando-lhes a palavra, não apenas no contexto das juventudes partidárias. Aliás, a politização do recrutamento das elites políticas, foi um aspeto negativo indicado no Congresso, mas também no âmago da sociedade civil. De acordo com dados referidos pela investigadora, Patrícia Silva, da Universidade de Aveiro, presente no Congresso, os jovens, na sua maioria, desacreditam no funcionamento das peças da democracia, não confiam nas notícias e desconfiam, em muitos casos, do poder local. Identificou-se a iliteracia política, como uma dificuldade a combater e as Assembleias Municipais podem ter neste domínio um papel fundamental, tal como os Municípios na sua globalidade através de educação não-formal, por exemplo. Tendo-se também salientado que, esta educação tem de começar na família e não passar apenas pela escola. No Congresso foi também apresentada a plataforma PoDe-PLP e o canal autárquico. No final do Congresso o investigador Luís Sousa, da Universidade de Lisboa, referiu-se ao papel das Assembleias Municipais no desenvolvimento de políticas de prevenção da corrupção a nível local. Um fenómeno complexo, difícil, convergindo muitas variáveis, como sabemos, para o enquadramento deste fenómeno. As Assembleias Municipais, também neste domínio, possuem um mandato dos cidadãos que devem cumprir. Em suma, as Assembleias Municipais não se podem demitir do papel pedagógico da educação para a cidadania e para a democracia, no sentido da construção de uma sociedade mais equilibrada, mais atenta e exigente face ao poder político, mas também face ao funcionamento quotidiano das instituições públicas e privadas.* =

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao deputado **António João**, do PSD.* =====

===== *Sintam-se todos cumprimentados, na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia, Amaro Simões. Senhor Vice-Presidente, pretendia ter algum esclarecimento sobre o andamento das obras do nosso Mercado Municipal. Os oliveirenses que frequentam a nossa*

cidade, alguns deles vindo ao meu encontro questionando, têm estado a observar que efetivamente a obra que está a decorrer, mas cuja cobertura de madeira se encontra exposta às intempéries já há algum tempo apresentando já algum escurecimento, que não sei se é próprio ou não. Gostaria de saber: se efetivamente a obra vai ser coberta? Se não vai ser coberta? Se está a ter o seu desenvolvimento previsto? E se o Município está a garantir a sua qualidade e fiabilidade ao longo do tempo? Penso que os oliveirenses assim o exigem e merecem. (Já que abordámos a questão dos ringues e polidesportivos: Relembrar algo da minha primeira intervenção nesta casa, com o assunto, que é: um ringue desportivo que existe em Lações, que nem sequer tem ainda o acesso, se faz parte do grupo a ser intervencionado? (Está-me a dizer que sim.) =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à deputada **Marisa Sousa**, do PS.* =====

===== *Boa tarde a todos. Sintam-se todos cumprimentados, na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia. Há quem afirme que não gosta de ler e há quem seja um aficionado por livros. Mas todos somos capazes de reconhecer a importância de cultivar hábitos de leitura. O livro é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, bem como para o crescimento intelectual do ser humano. É através dele que registamos factos importantes da nossa história, que são passados de geração em geração, assumindo-se como meio de conhecimento determinante para a construção de um legado cultural que servirá as civilizações posteriores. É desta forma que a Humanidade evolui: cada geração vai acrescentando e registando uma nova descoberta que passará à geração seguinte. A expressão "...um livro, um amigo..." não poderia estar mais correta. De facto, são vários os benefícios que podemos elencar com o hábito de leitura. Ler um livro permite-nos alargar o nosso vocabulário, despertar a nossa inteligência, prevenir doenças e reduzir o stress, promover a empatia, combater o envelhecimento do cérebro, aumentar a Esperança Média de Vida. Além disso, a leitura proporciona-nos uma liberdade de pensamento, de informação e criatividade, permite-nos viajar no tempo e no espaço, levando-nos por vezes a reflexões profundas. Sendo o livro um dos principais responsáveis pela sociedade que temos hoje, não podemos deixar de enaltecer a iniciativa, dinamizada pela Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, com o regresso da Feira do Livro, realizada de 15 a 23 de junho. Esta Feira, que não acontecia desde 2005, regressou com uma programação diversificada e pensada para diferentes faixas etárias. Contou com vários convidados e teve, ainda, a participação de rostos bem conhecidos, que vieram reforçar o quanto a leitura nos faz bem à alma. Esta iniciativa não podia estar melhor enquadrada neste concelho, que tem Ferreira de Castro como uma figura aficionada por livros e pela escrita, não fosse ele um grande escritor de obras e publicações, nas quais encontrou a oportunidade para mostrar a sua visão sobre diversos problemas da sociedade. Reconhecido o sucesso e a importância de iniciativas como esta, questionamos o Executivo se estão pensadas outras iniciativas culturais deste tipo? Se esta Feira do Livro terá continuidade, ainda que o*

seu formato tenha de ser repensado e ajustado anualmente, para melhor corresponder aos interesses e expectativas dos oliveirenses? Encontrando-se quase concluído o Centro Interpretativo Ferreira de Castro, em Ossela, qual a dinamização que pretendem dar a este espaço? De que forma o executivo pretende potenciar, cada vez mais, a leitura e os livros no nosso concelho, dando continuidade ao legado deixado por Ferreira de Castro, homem culto e amante do conhecimento? Obrigada. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao deputado **Fernando Pais**, do PSD. =====*

===== Cumprimentar vossa excelência, Senhor Presidente da Assembleia, membros da Mesa, vereação, colegas membros da Assembleia Municipal e demais público aqui presente. Em primeiro lugar, queria fazer um pequeno intróito, a minha intervenção é sobre o apoio que o Município deve conceder às associações de bombeiros. Fiz uma intervenção e quando refleti sobre a intervenção tinha 15 páginas escritas. E tive, obviamente, que apelar ao meu sentido de síntese, que não é muito. Mas a conclusão que eu tirei, Senhor Presidente da Assembleia, esta discussão merece, se calhar, uma assembleia municipal temática. Mas era de facto nós pensarmos um bocado nesta questão, questão muito importante, de eventualmente marcarmos uma assembleia municipal temática, como já fizemos em outrora, que era para todos nós percebermos o que é que são os bombeiros, como é que funcionam os bombeiros e quais são os apoios e as necessidades que os mesmos têm. E como a minha intervenção é sobre os bombeiros, queria manifestar publicamente o apreço na designação do novo Comandante de Fajões (Bombeiros Voluntário de Fajões) e desejar-lhe um ótimo trabalho. Fomos confrontados com a decisão tardia, deste executivo, da intenção de rever os protocolos existentes com as Associações de Bombeiros do nosso concelho. Certo que esta manifestação de intenções vem na sequência dos discursos dos presidentes dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis e de Fajões, João Pinho e Jorge Pinho, respetivamente, na altura das comemorações do Dia da Cidade e Dia Municipal de Oliveira de Azeméis (16 de maio), onde ambos apelaram por um reforço dos benefícios sociais aos bombeiros. Cito aquilo que João Pinho, Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, disse: “Tudo fazemos para que os bombeiros tenham as melhores condições e sempre sentimos da câmara esse apoio (...) [mas] vivemos numa situação delicada que temos de andar sempre a pedir.” Comando e direção dos bombeiros do concelho reclamaram a necessidade de mais apoios concretos e benefícios para os bombeiros. Disseram que era obrigatório refletir sobre os pedidos de ajuda dos soldados da paz, face às enormes dificuldades de tesouraria; Comando e direção dos bombeiros de Oliveira de Azeméis disseram que durante 2023 foram chamados para mais de 20 mil serviços, e que houve piquetes com falta de homens. Mais pungente, foi o alerta de Jorge Pinho, Bombeiros Voluntários de Fajões, que disse: “É necessário mais. Se não, corremos o sério risco, de num futuro próximo, estarmos a ir ao bolso para pagar o socorro à população.” As decisões tomadas a partir de reações sociais são, por regra, mais perigosas e irrefletidas que

as tomadas ao abrigo da pura prevenção. Lembramos que os protocolos existentes datam dos longínquos anos de 2002 (Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis) 2003 (Bombeiros Voluntários de Fajões) que, como se compreende, estão manifestamente desajustados da realidade atual, mais de 20 anos passados, mantendo-se, inclusivamente, valores monetários fixos. Além disso, foram, ao longo dos anos, celebrados alguns acordos de protocolos de ajuda, não obedecendo os mesmos a uma lógica coerente, equitativa e paritária. Já em 2019, os Bombeiros Voluntários de Fajões fizeram um esforço no sentido da realização de um protocolo/regulamento que defina as regras de apoio aos bombeiros e que as mesmas sejam absolutamente claras nesse sentido. O que se fez entretanto? Nada... agora, com a pressão do grito de apelo das nossas associações, clamando por ajuda, é que os protocolos vão ser revistos. Senhor Presidente, já o devia ter feito. Urge estabelecer uma terceira equipa de eip's (equipas de intervenção permanente) - neste caso noturna - a fim de adotar uma proteção mais efetiva e eficaz no âmbito do socorrismo e no combate a incêndios. As equipas de eips são, neste momento financiados em partes iguais pelo município e pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil; No entanto, no nosso concelho, há apenas dois turnos - um para de manhã e outro para a parte da tarde. Urge regulamentar, através de um protocolo único, que estabeleça, de forma simples e linear o seguinte: Explicitação dos critérios de atribuição dos apoios; Definição de compromissos mínimos para a qualidade do serviço a prestar pelos Corpos de Bombeiros; Atribuir uma lógica plurianual que confira estabilidade ao fluxo de apoios municipais às Associações Humanitárias de Bombeiros; Acompanhar e garantir o controlo do financiamento municipal; Cumprimento do quadro legal na atribuição de apoios; Monitorizar a execução financeira dos apoios municipais e confirmar características dos serviços prestados pelas Associações Humanitárias; Evitar sobreposições entre apoios municipais e outros apoios que financiem o mesmo objeto; Obviamente, que todos nós sabemos o papel determinante que os bombeiros têm feito ao longo do tempo. Não me vou alongar nos seus méritos: apenas dizer que os bombeiros civis desempenham um papel crucial na sociedade moderna. Eles são responsáveis por prevenir, combater incêndios e prestar socorro em situações de emergência, como acidentes, desastres naturais e incidentes com produtos perigosos. Estas são as atribuições do Estado central e local pelo que deles, os bombeiros são credores de apoios adequados e incentivadores de tal nobre atividade. Deve o Município estar atento a esta nobre missão e a importância social da mesma, dotando as Associações de todos os meios adequados a tal fim. Fiscalizando, obviamente. No entanto, deixe-me que lhe diga ao abrigo da honestidade intelectual que tem de presidir sempre às nossas intervenções: não desconhecemos nem desvalorizamos o esforço deste município na elaboração de Regulamento de Concessão de Benefícios Sociais aos Bombeiros Voluntários do Concelho de Oliveira de Azeméis, aprovado em 2020 mas duvidamos da aplicação concreta do mesmo, no sentido de apurar quais as vantagens concretamente concedidas. Torna-se necessário, do nosso ponto de vista, uma especial divulgação das vantagens concedidas e das concretas necessidades e aspirações dos nossos soldados da paz. Urge ter um outro olhar igualmente para esta matéria. Disse. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao deputado **João Costa**, do PS. =====

===== Muito boa noite, a todos. Permitam-me que vos cumprimente, na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. E esta Assembleia em especial por estarmos no Auditório da Escola Superior Aveiro-Norte, da Universidade de Aveiro, que celebra durante este ano 20 anos desde a sua fundação, 10 anos neste sítio, Parque do Cercal, portanto, aproveito esta oportunidade para felicitar toda a comunidade académica que ajuda a inovar, a construir. e a crescer esta Escola todos os dias. Início como mote, para falar sobre o Ensino Superior em Oliveira de Azeméis. Os Municípios de média dimensão, desde o início do século, têm vindo a disputar a fixação de instituições de ensino superior nos seus territórios. Pois, estas comunidades académicas são geradoras de uma grande dinâmica, do ponto de vista local, e a oferta formativa de ensino superior nos territórios permite que as suas pessoas e também as suas empresas sejam mais capacitadas. Oliveira de Azeméis tem o privilégio de ter duas instituições de ensino superior há mais de 20 anos no seu território e, felizmente, com a capacidade e a visão de crescimento sustentado das suas direções que permite hoje uma oferta formativa alargada e de excelência, desde: CTeSP a licenciaturas, até às pós-graduações e aos mestrados. Permitem na área da saúde, com a Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, e na área da produção industrial, com a Escola Superior Aveiro-Norte da Universidade de Aveiro, serem uma referência na região e no país. São instituições de ensino superior que querem crescer numa das regiões que mais contribui para o PIB Nacional e das que mais faz para colocar a economia nacional a crescer, com um dos saldos positivos, do ponto de vista da balança de bens, a ser no top 10, em que Oliveira de Azeméis se encontra. E por isso, é importante hoje referir que: mais de 1000 projetos já se encontram aprovados, no âmbito do Programa de Recuperação e de Resiliência, no concelho de Oliveira de Azeméis, de instituições públicas e privadas que garantem um investimento aprovado até ao momento de 51.9 milhões de euros no concelho de Oliveira de Azeméis. Portanto, revela muito da importância de ter uma comunidade, um conjunto de empresas, e um conjunto de instituições públicas que são dinâmicas e que são capazes de atrair e ir à procura de financiamento para desenvolver as suas atividades. Revela também a importância da União Europeia, que se verifica na dimensão dos investimentos que hoje o país consegue realizar em inúmeras áreas, mas também nas métricas e nos objetivos que nos desafia a Portugal, e um deles é o investimento em inovação e desenvolvimento, cujo país tem o objetivo de poder ter até 3% do seu do seu (PIB) produto interno bruto destinado a inovação e desenvolvimento - e onde nos encontramos, infelizmente, há muitas décadas? Mais ou menos no mesmo sítio, a cerca de metade deste objetivo, neste momento, nos 1.7 % por cento do PIB. E sobre o qual, não tenhamos a menor dúvida, o conhecimento da academia e a experiência das nossas empresas são essenciais, e a sua parceria, para podemos garantir a sustentabilidade desta aposta na inovação e no desenvolvimento. O caminho faz-se caminhando. Fazemo-lo também aqui, em Oliveira de Azeméis. E acreditamos que a promoção de conhecimento académico também deve

fazer parte do desígnio das nossas instituições de ensino superior. Contar, por isso, com o apoio constante da autarquia, com um intuito de garantir condições para a sua expansão, da escola Superior Aveiro-Norte, com a concretização de um verdadeiro Campus nestas instalações, que tenha como âncora a Fábrica do Futuro que é um instrumento essencial para a indústria da região corresponder aos desafios dos novos modos de produção e também à nossa Escola Superior de Saúde, cujas suas instalações, apesar de já ampliadas muito recentemente, são novamente pequenas para a ambição de expansão da oferta de formativa e também do número de vagas na escola. Sabendo desta importância para o território, Ensino Superior, é de assinalar a visão arrojada das instituições e do Município na procura de soluções de alojamento que assegurem que os estudantes deslocados podem encontrar em Oliveira de Azeméis um sítio para ficar e aqui poderem estudar e prosseguir com as suas vidas. Por isso, saudamos a importância das candidaturas destas instituições ao PRR, que já foram aprovadas, cerca de 2 milhões de euros para a Quinta do Comandante, que poderá gerar 55 camas para os estudantes da Escola Superior Aveiro- Norte, e cerca de 1.4 milhões de euros, para a Escola Superior de Saúde, para serem criadas 39 camas para estudantes do ensino superior. Por isso, mais do que a reflexão, este Período de Antes da Ordem do Dia é propício também para fazermos questões, para podermos acompanhar o desenvolvimento destes projetos, questiono o Executivo - que certamente acompanha, não sendo liderante nestes processos de candidatura, mas certamente acompanha o estado das mesmas - se nos pode dar mais informações sobre quando estão previstas estas obras virem para o terreno? E quando podemos ter estas obras ao dispor dos estudantes que vêm estudar para Oliveira de Azeméis no ensino superior? Muito obrigado. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao deputado **João Rebelo**, do PSD. =====*

===== Senhor Presidente da Assembleia Municipal, membros do executivo, deputados Municipais. Uma pergunta muito breve, já que temos o Senhor Vice-presidente e Vereador da Educação a presidir a esta sessão, gostava de saber: em que ponto é que está a Carta Educativa? Muito obrigado. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao deputado **Bruno Aragão**, do PS. =====*

===== Cumprimento o Senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os presentes. Quando eu estava a pensar nesta Assembleia Municipal e nos 20 anos desta Escola, procurei ver que ideia tinha eu do município nessa altura e o que é que aconteceu nestes vinte anos. Porque, na verdade, nós podemos fazer uma fotografia, por isso é que temos rugas e cabelos brancos, mas isso não nos diz muito como é que nós ganhámos essas rugas e esses cabelos brancos. Isso tem a ver com opções que fazemos num determinado momento, mas que quase sempre nos

esquecemos que têm consequências, algumas delas, essas opções que tomámos em Assembleias como esta, anos e anos depois. E na verdade, em cada momento, lidamos com as opções que fazemos nesses momentos. E foi isso que procurei fazer quando tive que pensar um pouco também nestes 20 anos e nos vinte anos em que esta escola se foi afirmando, foi ganhando corpo, se foi materializando. É curioso que eu tinha nessa altura, era também um jovem universitário numa universidade até do distrito, porque o meu concelho não tinha ainda ensino superior, - qual era a imagem que eu tinha do Município de Oliveira de Azeméis? E os meus colegas, dessa altura, também que imagem é que tinham? É que, curiosamente, nesse período em que nós começávamos a construir ou a dar corpo a esta escola, o Município começava também uma fase difícil da sua vida e do seu período. Uma fase que, curiosamente, tem até nestas Assembleias de junho, eu próprio tinha uma imagem como Assembleias a meio do ano, não tão quentes como a Assembleia de contas, não tão quente como a Assembleia Orçamental, que são sempre mais acesas e mais pesadas, ficam sempre ali na época estival, estas Assembleias um pouco de passagem, até pela Ordem do Dia que é mais curta, mas, na verdade, foi na Assembleia de junho e neste período estival que nós tomamos decisões, nos últimos 20 anos, que mais impactaram no concelho de Oliveira de Azeméis. Esses 20 anos, resulta desta evolução é a consequência clara de muitas dessas opções. É curioso pensar que, há 20 anos, foi quando começaram a as dificuldades financeiras do Município e começaram com o alerta de uma carrinha no Jardim Municipal, de uma empresa de jardinagem, reclamando o pagamento de dívidas. Isto parece que foi há muito tempo. Mas é contemporâneo da formação desta escola. Foi, curiosamente, pouco depois também, numa Assembleia de junho, que nós começamos a discutir aquilo que já era evidente, que era um plano de saneamento financeiro ou a necessidade de um plano de saneamento financeiro. E foi, curiosamente, num período também estival, um ano a seguir, em Assembleia Extraordinária, curiosamente em agosto, que nós aprovámos esse tal plano de saneamento financeiro que depois veio a ter consequências durante anos e anos a fio. Essas opções que nos parecem distantes, quando nós vemos a fotografia só hoje, passados 20 anos, mostram como muitas das opções que nós fomos fazendo tiveram, de facto, e têm muita consequência naquilo que nós hoje exigimos: seja nas ciclovias, seja no apoio ao associativismo, seja no apoio aos bombeiros, seja no mercado municipal, seja no Fórum Municipal. Muitas dessas questões: Já eram questões há 20 anos quando esta Escola se começava a formar; Já eram questões que nós exigíamos em 2005; Um ano a seguir, por exemplo, os Paços de Concelho, foram um tema forte de campanha e, em 2007, houve até a ideia de construir uns (Paços de Concelho), curiosamente, no que hoje chamamos a Praça Maior, na altura ainda não tinha esse nome. Em 20 anos aconteceu muita coisa e fizemos muitas opções que condicionaram este Município e que hoje, curiosamente, nos obrigam a olhar ou a pensar e continuar a tomar opções com a consequência dessas decisões anteriores. Há 20 anos, as redes de água e saneamento já eram uma necessidade brutal e as ETAR que, hoje temos que requalificar, já davam provas dessa necessidade, precisamente quando esta escola se começava também a formar. Há coisas curiosas, porque o tempo passa rápido. Passados 10 anos, esta escola que estava no Rainha veio para aqui. Este espaço tem dez anos.

Foi curiosamente também quando nós começamos com um contrato de concessão, que também faz dez anos agora, também aprovado nessa altura, e também numa altura destas de verão, precisamente na Assembleia de junho, um contrato de concessão da rede de água, numa Assembleia em Macieira de Sarnes, que, curiosamente, 10 anos depois, portanto, também podia ser um dos aniversários desta Assembleia, tem uma consequência enorme nas opções que nós fazemos como Município. A reflexão que eu procurava fazer é: e daqui a 20 anos? Muitas das opções que fazemos hoje, alguém avaliará e ajuizará passados 20 anos: O que é nós somos capazes de fazer? O que é que não fomos capazes de fazer? E o que é que fizemos com aquilo que era possível numa determinada altura? Curiosamente, apesar, por exemplo, do contrato de concessão que aprovamos faz precisamente 10 anos nesta Assembleia Municipal, se alguém fizer o retrato ou mesmo exercício daqui a 20 anos, esse contrato está a terminar só nessa altura, porque ainda faltam 20, mantendo-se aquilo que está previsto. Muitas das opções que fazemos ainda que, depois possamos só querer tirar a fotografia no determinado momento, resultam exatamente destas opções. Quando nós exigimos, e bem, ciclovias ou quando nós exigimos requalificação de escolas, ou quando nós exigimos mais apoio ao associativismo, esquecemos, por exemplo, nestes 10 anos, nestes 20 anos, neste período, houve duas grandes áreas/ dimensões que foram altamente prejudicadas, exatamente por essas opções e por esse plano de saneamento financeiro e, depois, porque se repercutiu passado duas décadas. Há duas áreas, que foram até bastante discutidas e, curiosamente, ambas também em algumas Assembleias de junho, que eu deixei de ter na memória, porque de facto tinha como Assembleias menos interessantes, são: as Juntas de Freguesia e são, curiosamente, as Associações, o Associativismo. Porquê? Porque quando nós fizemos essa aprovação, houve duas opções políticas que tomamos e tiveram consequências na forma como hoje estas estruturas estão, sentem, e olham para as suas capacidades. A primeira foi, no caso das Juntas de Freguesia, fazer um corte brutal das transferências que fazíamos, do apoio. E, não acompanhando aqui, do que seriam as obras que o Município, por si, estaria capaz de fazer nessas Freguesias. Só em 2018 começamos a recuperar dessa decisão que tomamos, assim numa assembleia como esta, e que hoje também poderíamos comemorar o aniversário. E houve outra, que foi o apoio às Associações e ao Associativismo. Nessa altura decidimos uma coisa que já ninguém se lembra, teve um impacto e tem ainda em algumas delas, foi: não fazer mais transferências e honrar, num plano de pagamento próprio, dívidas que já vinham de trás desse período. Hoje também poderíamos assinalar ambas as opções: no apoio ao associativismo, limitamo-nos a pagar o que nem sempre cumprimos no calendário que estava previsto, e às Juntas de Freguesia. São talvez das duas áreas que mais impacto têm na forma como hoje olhamos para o Município e as exigências que fazemos para esse Município. E é por isso que, quando nos limitamos a fazer um retrato ao Município, num determinado momento como este, regozijamo-nos com os 20 anos desta Escola, rapidamente esquecemos que esse período teve um conjunto de opções que nos tornam aquilo que somos hoje e que nos obrigou um conjunto de outras opções que moldarão os próximos 20 anos. Vou concluir, exatamente com o desafio que acho que deve ser o nosso e que é o desafio que eu gostava de ver daqui a 20 anos: Mais

uma vez, comemoramos nessa altura, quem cá estiver, os 40 anos desta escola, comemorando talvez o fim do plano do contrato de concessão da água e saneamento porque acabará também nessa altura, aí, felizmente, já com redes de água e saneamento em todo o território. Uma coisa que eu gostava que fosse a nossa opção agora, depois de um conjunto de opções que tivemos que fazer, que era definitivamente olhar para esta fase dos últimos anos em que: começamos a repor às Juntas de Freguesia as transferências que lhes cortámos, começamos a dotá-las com um pouco mais de capacidade, mas ainda assim muito incipiente face às suas necessidades, começamos a apoiar de forma mais eficaz os projetos que vão para lá disso; Que os próximos 20 anos fossem definitivamente anos em que as freguesias ganhem dimensão, densidade e até a territorialidade; Que o centro da cidade muito mais forte, como se vai tornando, permita para que este território seja, assim possamos fazer também essa reflexão definitivamente, um dos melhores territórios da região e seguramente um dos mais pujantes do país. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, para dar resposta às intervenções anteriores. =

===== Obrigado, Senhor Presidente. Vou tentar ser o mais objetivo e sucinto possível. Iniciando pela intervenção da senhora deputada Helga Correia, que veio aqui referir a questão que já tínhamos aqui abordado das Bandas de Música. Obviamente que, não vou repetir novamente toda a minha intervenção inicial. Apenas lembrar duas ou três ideias que nessa intervenção acabei por referir. Passando à frente toda a questão de nós termos já enviado às Bandas uma comunicação sobre o assunto. Queria voltar a dizer que, sobre este assunto, se continuarmos a falar do Encontro de Bandas de um problema que aconteceu na parte do almoço, referindo todas essas intervenções, não querendo transformar o Encontro de Bandas, num problema gastronómico, mas se continuarmos a insistir nisso, vamos acabar por centrar esse Encontro de Bandas e transformá-lo então num problema gastronómico que, de todo, não é o problema, embora tenha corrido mal o aspeto que nós admitimos do almoço. Nesse sentido, o que nós continuamos a referir é que, apesar disso, o Encontro de Bandas, foi muito mais para além do almoço, foi uma manhã de arruadas muito interessante, o concerto da tarde também muito interessante. As outras questões já aqui foram referidas e não vou voltar a elas até porque as Bandas de Música, e eu acabei por referir isso também, sabem que quando solicitam um apoio para obras, quando solicitam apoio à formação, quando solicitam transportes, são atendidas pela Câmara Municipal. Relativamente à intervenção do professor Manuel José Soares, que nos veio aqui dar nota, do 4º Congresso das Assembleias Municipais. Agradecer a sua participação e, no fundo, a informação que nos trouxe sobre esse encontro e a importância que é esta partilha de saberes sobre aquilo que vai acontecendo nas Assembleias Municipais deste país. Relativamente à intervenção do senhor deputado António João, que solicitou esclarecimentos sobre as obras no Mercado Municipal. Também é conhecido, julgo eu, e o Senhor Presidente até já informou sobre esse assunto nos últimos meses. Eu queria-lhe dizer que, e para quem não sabe o que é que se está a passar, houve um problema técnico relacionado

com a cobertura - entre o projetista e o empreiteiro - que está resolvido. E as obras iniciar-se-ão no mês de julho com toda a força, para, de uma vez por todas, resolvermos esse problema que, entretanto, surgiu. Obviamente que, a Câmara Municipal, está presente e tem acompanhado todo esse problema e tem tentado minimizar todos os aspetos negativos que daí advêm. Sobre o Polidesportivo de Lações, sim, está contemplado nos polidesportivos que pretendemos requalificar nos próximos tempos. Relativamente à intervenção da senhora deputada Marisa Sousa, que fez aqui uma intervenção sobre, depois de 19 anos, ter regressado a Feira do Livro. Assinalou com satisfação esse evento, que é a Feira do Livro. Que subscrevo também com satisfação nós podermos contar novamente com a Feira do Livro. Obviamente que, agora que a iniciámos é para manter, é para a continuar a apostar na Feira do Livro. Melhorá-la a cada ano que passa, para que possamos ter cada vez mais uma Feira do Livro que nos orgulhe a todos. Da mesma forma que os investimentos que temos feito, nos últimos anos, em Ossela, relativamente à requalificação da Biblioteca Ferreira de Castro; assim como a construção dos novos módulos que vão estar apensos à casa onde nasceu Ferreira de Castro, são também um dado que permite nós avançarmos ainda mais naquilo que é o acarinharmos o nosso Ferreira de Castro que vai ter um espaço muito digno na Freguesia e no território. E, obviamente, vamos conseguir prosseguir com o nosso Plano Estratégico Ferreira de Castro, utilizando aquele espaço também para o efeito. Como sabe, nós temos muitas pessoas que nos visitam, muitas delas nem são de cá. E o Ferreira de Castro acaba por ser esse embaixador que leva o nome de Oliveira de Azeméis a todo o lado. No dia 29, no próximo sábado, à tarde, vamos ter a apresentação de um livro de um autor, que nem a oliveirense, que é a lisboeta, que se apaixonou pelo Ferreira de Castro e apresenta um romance sobre Ferreira de Castro, que é uma tentativa de dar a conhecer o Ferreira de Castro e a sua obra através de um romance, que é o Mário Máximo. Estamos também nesse domínio a acrescentar valor àquilo que já tínhamos. Não esquecendo, de facto, esse grande nosso embaixador que é Ferreira de Castro. Relativamente ao à intervenção do senhor deputado Fernando Pais Ferreira, sobre os bombeiros. Ainda bem que não foram as 15 páginas. Mas, é sempre importante, sendo 15 páginas, 10 ou 20, nós refletirmos sobre o nosso percurso de apoio aos nossos Bombeiros. Não vamos estar aqui a discutir os apoios que são devidos às nossas duas Corporações de Bombeiros. Porque toda a gente concorda que elas (Corporações de Bombeiros) são necessárias e fundamentais para a nossa segurança e para o nosso território. Mas, há uma imprecisão que referiu e eu gostaria de corrigir: que foi o mandato passado que a Câmara Municipal, antes da pandemia, chamou as duas Corporações de Bombeiros para negociar, combinar, preparar, o que quer que lhe chamemos, uma nova abordagem, um novo Protocolo de Colaboração, entre as duas Corporações e a Câmara Municipal. Nessa altura, não foi possível o consenso. Depois, entretanto, meteu-se a pandemia. Mudaram as Direções. Mudaram Comandantes. E esse assunto ficou, de facto, um pouco mais atrasado em ser resolvido. Como sabe, (os senhores comandantes e os senhores presidentes), neste caso referiu os Senhores Presidentes, na cerimónia, em maio, referiram aquilo que lhes ia na alma. E bem. Eu tenho assistido a muitas intervenções, não só de Oliveira de Azeméis, tanto agora como no

passado, como em outras corporações de bombeiros por este país fora e, obviamente que, ouço sempre os responsáveis pelos bombeiros a pedir ao poder central reforço de verba, a pedir às autarquias reforço de verba, a pedirem enquadramentos novos para essa colaboração. Por isso é que nós demos esse passo no mandato anterior. E vamos continuar a dar os passos necessários para que esse reforço seja efetivo. Lembrar que, já fomos nós que duplicámos o apoio nas EIP (Equipas de Intervenção Permanente). Portanto, temos agora quatro: duas em cada Corporação de Bombeiros do nosso Município. Portanto, estamos de acordo, ambos, julgo que estamos todos, em continuarmo-nos a sentar à mesa das negociações para ser possível agora o que não foi possível em 2018 ou 2019, que é obter um consenso claro e objetivo para dotar as nossas Corporações de Bombeiros de tudo aquilo que elas precisam. Embora, saibamos que, nem sempre é possível atender a todas as solicitações. E, mesmo sem protocolo, sempre que necessário a Câmara Municipal foi dando essa colaboração. E lembro-lhe que, nós temos agora alguns benefícios sociais, que aprovamos recentemente, que servem também simbolicamente e dignamente para os bombeiros se sentirem mais reconhecidos. Relativamente à intervenção do senhor deputado João Costa: que fez uma intervenção geral sobre a importância das instituições do ensino superior no nosso no nosso território. Também, na minha intervenção inicial de agradecimento, por estarmos hoje aqui também, em duas ou três frases muito sucintas também dei nota dessa importância. E fez aqui duas ou três questões mais objetivas. Claro que, um território com duas instituições de ensino superior, é um território mais rico e mais preparado para o futuro, não tenhamos dúvidas. Sobre a Quinta do Comandante, que vai juntar duas coisas numa só: a requalificação da casa, a antiga casa da Quinta do Comandante, em termos patrimoniais vai ser um ganho; transformar em residências universitárias vai ser outro ganho, que vai estar ao serviço dos nossos estudantes e da nossa comunidade do Ensino Superior. O início das obras para a requalificação dessas residências universitárias: está ainda em fase de projeto; está pouco mais atrasado do que as residências universitárias da Escola Superior de Saúde que está com o procedimento, julgo que, concluído, da empreitada. Julgo que, até já tem empreiteiro que concorreu e que foi selecionado. Está nesse procedimento, julgo eu. Mas, não tenho presente concretamente o ponto de situação. Mas sei que, é esse o ponto, está mais adiantado do que aqui (Casa da Quinta do Comandante). Aqui, ainda está em fase de projetos. Depois teremos que transformar num caderno de encargos para que possa ser depois lançada a empreitada para, então, escolhermos o empreiteiro que possa também transformar todo este espaço, que é um espaço muito bonito junto a este edifício também ele muito bonito, para darmos mais um salto importante para os nossos estudantes, dignificando estas duas escolas. Sobre a intervenção do senhor deputado João Rebelo Martins: que fez uma pergunta muito objetiva, a Carta Educativa. E terá uma resposta também muito objetiva: A Carta Educativa, agora está do nosso lado. Recebi recentemente uma nova versão. “Está do meu lado”, entre aspas, porque está no meu gabinete para eu a poder ler novamente e poder dar o seguimento a todos os contributos que quero dar para que se conclua a Carta Educativa. Este processo da Carta Educativa, atrasou, de facto, tal e qual com uma empreitada de obra física atrasa muitas vezes estas “empreitadas”, a preparação de um documento destes

que é estruturante para o nosso ensino também atrasou. Portanto, não queremos que a pressa seja má conselheira. Queremos aprovar o documento, mas um documento que esteja preparado para as próximas décadas. E é esse o ponto de situação. Relativamente à intervenção do senhor deputado Bruno Aragão, também fez uma intervenção geral, que focou vários aspetos destes 20 anos que nos trouxeram até aqui. Dos vinte anos, o gosto que nos transmitiu, sobre o que é que gostaria que fossem os próximos 20 anos, pelo menos aqui duas questões fundamentais. Eu realço uma delas: não esquecendo, obviamente, as associações. Mas, de facto, as Juntas de Freguesia, o território das nossas Freguesias. Subscrevo na íntegra essa ideia de, nós, obviamente não descurando a aquilo que é o nosso trabalho diário na nossa cidade e em todo o nosso concelho, apostarmos ainda mais além daquilo que foi já referido: a atenção que já tivemos para com as nossas Juntas de Freguesia na reposição de alguma verba, e num apoio que é inegável também, ninguém pode aqui dizer o contrário, da quantidade de apoio logístico, de materiais, de equipamentos, de homens e de alguns protocolos que temos feito com as Juntas de Freguesia, precisamos, de facto, e concordo consigo, de dar esse salto e de estruturar um investimento mais robusto para que as nossas Freguesias possam acompanhar o coração da cidade, nesta caminhada que todos nós queremos que seja uma caminhada cada vez mais consolidada. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal voltou a conceder o uso da palavra ao deputado **João Rebelo**, do PSD. =====*

===== Senhor Vice-presidente, eu tenho pena de não ter falado com o Senhor Vice-presidente há um ano, numa assembleia de junho. Realmente, as Assembleias de junho têm coisas fantásticas. Portanto, junho de 2021, oferecemos um terreno a uma empresa num lugar nobre da cidade, ali na rotunda do Rainha, onde poderia ser feito, por exemplo, como disse o senhor deputado João Costa, um alojamento para universitários. Mas não é esse o ponto que lhe vou pedir uma réplica. Aliás, a minha pergunta foi muito simples e objetiva. E o Senhor Vice-presidente e Vereador da Educação respondeu. Há um ano, em Carregosa, eu tive mais de 40 minutos de discussão com o Senhor Presidente da Câmara, sobre este ponto da Carta Educativa. O Senhor Presidente da Câmara, nesse ponto, disse: - está em ata - disse coisas como: uma Carta Educativa não é estruturante. Coisa que o Senhor agora disse em contrário. O Senhor disse: que era estruturante e por isso era normal demorar tempo. O Senhor Presidente disse: que não era estruturante, o que era importante não era um documento, o que era importante era depois o que é que se fazia. Depois disse, que eu levantei quase falsos testemunhos, em relação à empresa escolhida, porque eu na altura disse: como é que nós podemos escolher uma empresa que tinha apresentado o orçamento mais baixo, claramente mais baixo do que nos concelhos aqui à volta, para a execução de uma Carta Educativa. Disse que: era uma empresa que não tínhamos nenhum histórico dessa empresa. Uma empresa que não tinha sequer um site. Em 2023, uma empresa que não tem um site, é uma coisa um bocado estranho, Senhor Vereador. Acho que concorda comigo? Porque, nós quando contratamos

alguém, ainda por cima, publicamente, ou seja, não são os senhores que vão contratar é o Município de Oliveira de Azeméis que está a contratar. Os senhores estão a contratar em nome de todos os oliveirenses. Qualquer oliveirense pega naquilo, vai ao Portal Base, vê o que foi contratado. Foi isso que eu fiz. Então, qual esta empresa? Não tinha site sequer. E o Senhor vem agora dizer: que houve um atraso como nas empreitadas. Obviamente, não é? Por isso é que as empresas grandes normalmente contratam as grandes consultoras, que é para se houver algum problema com o nome deles, como é tão grande o mercado, eles conseguem resolver. Os Senhores conseguiram contratar a empresa mais barata, que não tinha sequer um site. Eu concordo com o que o senhor está a dizer. Aquilo é um documento extremamente importante. Mas, não foi isso que disse o Senhor Presidente, há um ano. Mais, o Senhor Presidente há um ano, eu quase podia fazer esta intervenção como defesa da honra, porque o Senhor Presidente da Câmara Municipal há um ano, depois de 40 minutos, em que ele estava mal preparado, estava nervoso, em que lhe podia ter passado a palavra a si, e não o quis fazer, não quis passar a palavra ao Vereador da Educação, quando o tema é Educação, e dada a falta de preparação dele, terminou a intervenção de uma forma bastante arrogante a dizer: que eu estava a colocar em causa e a chamar de incompetentes aos professores, aos auxiliares da educação, aos alunos e aos pais. Eu nunca disse que os professores, os auxiliares, os pais, os alunos, qualquer pessoa da comunidade educativa escolar oliveirense, eram incompetentes. A única coisa que eu perguntei nessa altura: era como é que estava a Carta Educativa? Exatamente a pergunta que lhe fiz hoje a si. E, já há um ano, porque a Carta Educativa foi adjudicada no dia 6 de junho de 2022 com prazo de execução de um ano, já há um ano a Carta Educativa devia estar pronta e não esta. Muito obrigado. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal voltou a conceder o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, para prestar mais esclarecimentos.*

===== Obviamente que, eu, não vou entrar neste registo do senhor deputado João Rebelo Martins. Julgo que a minha intervenção foi clara e objetiva no tom e na forma. De mim, não espere, aqui, que regressemos ao modus operandi da política dos anos 80 para continuar uma discussão estéril quando a resposta é objetiva. Eu já referi, que, como há obras que se atrasam, esta preparação da Carta Educativa também se atrasou. Não é diferente de todas as outras. Se é isso que nós gostamos que aconteça? Obviamente, que não. Para falar sobre a sua intervenção: nunca me ouvirá, pelo menos dessa forma, estar a utilizar intervenções de seus colegas de bancada, ou dos vereadores do PSD, para avaliar a sua intervenção ou justificá-la. Portanto, da minha parte, a informação que tinha para dar está dada e não voltarei ao assunto nesta Assembleia. Penso que fui claro e objetivo. Obrigado, Senhor Presidente. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal voltou a conceder o uso da palavra ao deputado **João Rebelo**, do PSD. =====*

===== *Senhor Vereador, pelos vistos concordamos, eu disse que concordei com a sua intervenção. Eu não concordei foi com a intervenção feita há um ano. E está em ata. Senhor Vereador, eu acho que tratei o Senhor Vereador com respeito institucional, por isso, eu não percebi essa sua alocação a política estéril dos anos 80. E que disse que: não se ia dirigir a nós com isso. O Senhor faz aquela coisa: não vou dizer, mas diz. E foi isso que disse. Ou seja, concordamos os dois com a sua intervenção, mas o Senhor teve que dizer qualquer coisa para dar uma alfinetada e dizer: política estéril dos anos 80. Acho que lhe fica mal.* =====

===== *O Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** anunciou o tempo utilizado pelos Grupos Municipais: o PS utilizou 24 minutos e 02 segundos; o PSD utilizou 21 minutos e 09 segundos; e os restantes Grupos Municipais, não usaram da palavra.* =====

===== **PERÍODO DA ORDEM DO DIA (ART.º 22º DO REGIMENTO)** =====

===== *Seguindo os trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu início ao Período da Ordem do Dia.* =====

===== **Ponto um:** - *Ata nº 15 - Sessão da Assembleia Municipal de 30-04-2024 (I/32864/2024) - Aprovação;* =====

===== *Presente para aprovação as Atas: nº 15 - Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 30-04-2024.* =====

===== *Aberto o período de inscrições, não se registaram pedidos de inscrição.* =====

===== *Colocada à votação a ata nº 15 - Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 30-04-2024, foi aprovada, por unanimidade, não tendo participado na análise e votação deste ponto os Membros da Assembleia que não estiveram presentes na Sessão a que ela respeita, por força do nº 3, art.º 34º do Código do Procedimento Administrativo.* =====

===== **Ponto dois:** - *Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade e situação financeira do Município - Apreciação;* =====

===== *Pela Câmara Municipal, foi apresentado um “dossier” exaustivo dando a conhecer todas as atividades realizadas pela Câmara Municipal, assim como a situação financeira do Município.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, para prestar esclarecimentos.* =====

===== A informação foi distribuída. Se houver alguma dúvida, nós esclarecemos. =====

===== Aberto o período de inscrições, não se registaram pedidos de inscrição. =====

===== A Assembleia Municipal apreciou e tomou conhecimento. =====

===== **Ponto três: - Minuta de 2.ª Adenda ao Auto de Transferência de competências para a autarquia no domínio da Saúde (I/31476/2024) - Aprovação;** =====

===== Pela Câmara Municipal foi apresentada a seguinte proposta: “Considerando: - Que em 04.12.2023, foi celebrado Auto n.º 049/2023 (I/67564/2023), entre o Ministério da Saúde, a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P, e o Município de Oliveira de Azeméis, que concretiza a Transferência de competências, no domínio da Saúde, para este, e Adenda ao mesmo (I/16325/2024); - A comunicação da ARS de 16.05.2024, da necessidade de se proceder a nova atualização do clausulado, mais concretamente: “- A assistente operacional Ana Patrícia Alves Santos Mota foi retirada do anexo IV.A e acrescentada ao anexo IV.B, devido à autorização de constituição da mobilidade intercarreiras de assistente operacional para assistente técnica, por Despacho de 29-12-2023, da Secretário de Estado da Saúde, com efeitos a 31-12-2023. -Retirada do quadro IV.B a trabalhadora Maria Dulce Almeida Pinto, visto que a mesma transitou para o município de Vale de Cambra. - Retificação da numeração da respetiva adenda.” - conforme minuta de adenda, que se anexa; Ao abrigo do art.º 20.º do DL n.º 23/2019, de 30.01 na redação atual conjugado com a alínea g) do n.º 2 do art.º 23º, alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º e alínea ccc) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12.09, na redação atual; Propõe-se: - A aprovação da Minuta de 2.ª Adenda ao Auto de Transferência de competências para a autarquia, no domínio da saúde; - Que se submeta à Assembleia Municipal, para os devidos efeitos.” =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, para prestar esclarecimentos. =====

===== Isto é para regularizar questões de natureza laborar. Uma trabalhadora que, por mobilidade intercategorias, passou de Assistente Operacional para Assistente Técnica e outra trabalhadora, também por mobilidade, foi para o município de Vale de Cambra. =====

===== Aberto o período de inscrições, não se registaram pedidos de inscrição. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto número três à votação, tendo sido deliberado por unanimidade aprovar a proposta apresentada. =====

===== **Ponto quatro:** - **Regulamento de utilização e funcionamento do Albergue de Peregrinos de Cucujães (I/29651/2024) - Aprovação;** =====

===== Pela Câmara Municipal foi apresentada a seguinte proposta: “Considerando que: - o Caminho de Santiago atravessa o município de Oliveira de Azeméis numa extensão total de cerca de 16km, desde a freguesia do Pinheiro da Bemposta, no extremo sul do concelho, até à freguesia de Cucujães, coincidindo na maior parte da sua extensão, ao antigo grande eixo viário romano entre Lisboa e Braga, marca importante do património deste território; - o Município de Oliveira de Azeméis, tendo celebrado contrato de subconcessão de uso privativo da estação ferroviária de Couto de Cucujães, e procedido à sua requalificação, transformando-o num albergue de peregrinos; - a requalificação daquele edifício está praticamente concluída; - importa colocar o edifício à disposição de todos os peregrinos; - tendo sido iniciado o procedimento de aprovação do regulamento de utilização e funcionamento do Albergue de Peregrinos de Cucujães; - não houve constituição de interessados nem foram recebidos quaisquer contributos ao projeto de regulamento; - constituem atribuições do município a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, nomeadamente no domínio do Equipamento rural e urbano, Património, Cultura e promoção do desenvolvimento (art.º 2.º, alínea a), e) e m) do n.º 2 do art.º 23.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12.09, na redação atual); Ao abrigo da alínea k) do n.º 1 do art.º 33.º do referido Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e posteriores alterações e art.º 99.º, 100.º do C.P.A., propõe-se: -A aprovação do Regulamento de utilização e funcionamento do Albergue de Peregrinos de Cucujães; - A remessa do mesmo para aprovação à Assembleia Municipal nos termos e para os efeitos do art.º 25º, nº 1, alínea g) da Lei 75/2013, de 12 de setembro e posteriores alterações; - A publicação em diário da república após aprovação da Assembleia Municipal, nos termos e para os efeitos do art.º 139º CPA.” =====

===== *Projeção de diapositivos com imagens da Estação de Cucujães (Albergue de Peregrinos) antes das obras e depois das obras realizadas.* =====

===== *Aberto o período de inscrições, não se registaram pedidos de inscrição.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto número quatro à votação, tendo sido deliberado por unanimidade aprovar a proposta apresentada.* =====

===== **Ponto cinco:** - **1.ª Alteração ao mapa de pessoal de 2024 (I/38467/2024) - Aprovação;** =====

===== Pela Câmara Municipal foi apresentada a seguinte proposta: “Considerando: - A aprovação do mapa de pessoal para o ano de 2024, em reunião de Câmara Municipal de 09/11/2023 e Sessão da Assembleia Municipal de 27/11/2023; - O Regulamento da

Organização dos Serviços Municipais - Estrutura Matricial e Flexível, que cria e densifica as competências funcionais das Unidades Orgânicas Flexíveis e das Equipas Multidisciplinares; - A necessidade de reforço de pessoal - carreira/categoria Assistentes Operacionais, para garantir a execução das atividades/projetos/planos de trabalho fixados, mais concretamente na Equipa Multidisciplinar de Planeamento, Gestão Urbanística e Ambiente - Núcleo de Competências de Gestão de Serviços Urbanos Ambientais, e na Divisão Municipal de Conversação e Gestão Operacional - Núcleo de Equipas Operativas de Pedreiros e Trolhas e Núcleo de Equipas Operativas de Asfaltos; - A necessidade de planear, conceber e concretizar projetos de atividade desportiva e recreativa na natureza, que buscam a identidade social dos povos de Oliveira de Azeméis, dando-lhes a conhecer um território, modos de vida e relações humanas vividos pelos seus antepassados, mais concretamente na Unidade Municipal do Desporto, Turismo, Cultura, Juventude e Tempos Livres; - A necessidade de chefia de assistentes operacionais dos diferentes gabinetes/núcleos de equipas operativas da Divisão Municipal de Conservação e Gestão Operacional; - A prossecução das estratégias e objetivos anuais definidos pelo Executivo; - Que pelo n.º4 do art.º 29.º do Anexo à Lei n.º35/2014, de 20/06 (LTFP), os mapas de pessoal são aprovados, pela entidade competente para a aprovação da proposta de orçamento, sendo afixado no órgão ou serviço e inserido em página eletrónica; - Pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º209/2009, de 03/09, na sua atual redação, os municípios dispõem de mapas de pessoal aprovados, mantidos ou alterados, pela Assembleia Municipal; - A rubrica e dotação orçamental aprovadas para novos recrutamentos corresponde os CFD's 29/2024 e 274/2024 e que os encargos resultantes desta alteração têm enquadramento na rubrica e dotação orçamental já aprovadas para estes novos recrutamentos; - Que o mapa de pessoal é um relevante instrumento de gestão de recursos humanos que deve estar permanentemente adaptado às mudanças operadas no ano a que respeita, prevendo os lugares que permitam à Autarquia recrutar os recursos humanos necessários ao cumprimento dos objetivos anuais definidos, podendo assim ser objeto das correspondentes alterações em função das novas necessidades/circunstâncias por força de diversas atividades e projetos. Proponho: 1. A apreciação pela Câmara Municipal da alteração do mapa de pessoal de 2024, e respetivos anexos (que se juntam); 2. Que se submeta a mesma à aprovação da Assembleia Municipal, nos termos do art.º 29.º do Anexo da Lei n.º 35/2014, de 20/06, e posteriores alterações, conjugado com o art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 03/09 e alínea o) do n.º1 do art.º 25º, do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12/09 na redação atual; 3. Que posteriormente se torne público por afixação no órgão/serviço e inserção na página eletrónica, em cumprimento do determinado no n.º4 do art.º 29.º do Anexo da Lei n.º35/2014, de 20/06 e posteriores alterações.” =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, para prestar esclarecimentos.* =====

===== *É para podermos contratar mais dois jardineiros e quatro pedreiros/trolhas para as equipas operativas e para duas reclassificações na carreira.* =====

===== *Aberto o período de inscrições, registou-se o pedido de Helga Correia.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra à deputada **Helga Correia**, do PSD.* =====

===== *É só para dizer que, em coerência com votações anteriores, o Grupo Municipal do PSD vai abster-se neste ponto.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto número cinco à votação, tendo sido deliberado, por maioria, aprovar a proposta apresentada, com a seguinte votação: **A favor**, 26 votos: vinte e um (21) votos do PS, um (1) voto do CDS/PP, um (1) voto do CH, um (1) voto do B.E., um (1) voto da Junta de Freguesia de Cesar, um (1) voto da Presidente de Junta de Freguesia da União de Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Palmaz e Travanca; **Abstenções**: doze (12) votos do PSD.* =====

===== **Ponto seis**: - ***Atribuição de apoio financeiro à União das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz - para a Realização da Bemposta Manuelina no Centro Histórico da Bemposta (I/37700/2024) - Autorização;*** =====

===== *Pela Câmara Municipal foi apresentada a seguinte proposta: “Considerando: - Que ainda não entrou em vigor o Regulamento Municipal de Apoio às Freguesias e União de Freguesias do Concelho de Oliveira de Azeméis e que qualquer apoio financeiro deverá ser sujeito à prévia definição de critérios de atribuição, aos princípios da transparência, da igualdade, da imparcialidade, da proporcionalidade, da justiça, da boa administração e da prossecução do interesse público; - Que a concessão de apoios a atividades, projetos, eventos, obras e equipamentos e/ou para finalidades afins, tem de evidenciar a prossecução do interesse municipal, bem como respeitar os princípios gerais da atividade administrativa, da boa administração de dinheiros públicos (RJAL, CPA, LEO); - Que os apoios financeiros a conceder às Freguesias e União de Freguesias, obedecem às disposições legais em vigor sobre a contratação, realização e fiscalização de despesas públicas e dos princípios gerais da atividade administrativa e da boa gestão de dinheiros públicos; - O pedido de apoio financeiro apresentado pela União das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz (E/16634/2024), para a “Bemposta Manuelina 2024”, orçamentado em 16.490,00€ (+iva); - Que o evento vai realizar-se nos próximos dias 17 e 18 de agosto, no Centro Histórico da Bemposta, comemorando assim os 510 anos da outorga da Carta de Foral por D. Manuel I, ao lugar de Figueiredo e Bemposta. - Que o evento conta ainda com o envolvimento e participação do movimento associativo e da comunidade escolar da União das Freguesias; - Que a*

realização desta iniciativa se reveste de todo o interesse cultural e patrimonial, dado que a animação em espaço histórico, trazendo-lhe vida, aproxima as pessoas e envolvendo-as na sua preservação e dando-o a conhecer a história e património, dentro e fora do Concelho; - Que compete à Assembleia Municipal “deliberar sobre as formas de apoio às Freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações”, conforme alíneas j), do n.º 1, do artigo 25.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e posteriores alterações; Pelos fundamentos de interesse municipal, acima referenciados, propõe-se que a Câmara Municipal delibere aprovar: - Um apoio financeiro, à União das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz, até ao valor de 8.245,00€ (oito mil duzentos e quarenta cinco euros), correspondente a 50% do valor estimado de acordo com o orçamento apresentado; - Que o pagamento do valor mencionado seja disponibilizado durante o mês de agosto do corrente ano, após apresentação do relatório e documentos justificativos da despesa realizada, sendo os encargos resultantes da presente deliberação suportados em termos orçamentais, possuindo compromisso de fundo disponível n.º 1205/2024, conforme determina a Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho e respetivas alterações; - Que se remeta à Assembleia Municipal nos termos e fins atrás citados.” =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, para prestar esclarecimentos. =====*

===== É um apoio de 50%, para a realização do evento “Bemposta Manuelina”, no valor de 8.245,00€. =====

===== Aberto o período de inscrições, não se registaram pedidos de inscrição. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto número seis à votação, tendo sido deliberado por unanimidade aprovar a proposta apresentada. =====

*===== **Ponto sete: - Piscina Municipal de La-Salette - Abertura, Horário, taxas e Isenções - 2024 (I/38206/2024) - Aprovação;**=====*

===== Pela Câmara Municipal foi apresentada a seguinte proposta: ““Considerando que: 1. O funcionamento da Piscina Municipal de La Salette para a época balnear 2024, tem prevista abertura a 20 de junho e encerramento a 15 de setembro; 2. O horário de funcionamento é de Segunda-feira a Domingo, incluindo feriados: 1. de 20 a 30 de junho e de 2 a 15 de setembro, no período das 14h30 às 19h00; 2. de 1 de julho a 1 de setembro, no período das 9h30 às 19h00. 3. Presentemente as atividades recreativas têm funções múltiplas nos campos da educação, da cultura, da vida social e da economia que vão desde o turismo, ao desenvolvimento económico, à melhoria das condições de vida das populações, da utilização sadia dos tempos livres de toda a população e à integração social dos jovens e minorias

étnicas; 4. Os municípios dispõem de atribuições do domínio dos tempos livres e do desporto (artigo 23.º n.º 2 alínea f da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), tendo assumido as atividades recreativas como contributo para o progresso humano, individual e coletivo, colocando-as ao serviço das populações; 5. É por todos reconhecido que as atividades recreativas são cada vez mais um fator de identidade cultural, promotor de desenvolvimento económico e um vetor importante na formação de gerações, desempenhando cada vez mais uma função dupla, a que não podem ser indiferentes as autarquias locais. Além do que, a dinamização de atividades recreativas é hoje um meio eficaz para atingir condições de bem-estar físico e mental, absolutamente necessárias para o equilíbrio da sociedade atual, contribuindo também para estabelecer relações de proximidade e um maior contacto com a natureza; 6. A intervenção das autarquias é determinante, quando assumem e integram as atividades recreativas e de lazer no conjunto das suas políticas municipais, as quais ultrapassam em muito as suas atribuições e competências; 7. De acordo com artigo 6.º, n.º 1 e n.º 3 alínea a) e b) do RMTLORM, poderão ser isentas totalmente, as taxas previstas no regulamento e tabela, por deliberação do órgão executivo, pessoas coletivas de utilidade pública administrativa ou de mera utilidade pública, as instituições particulares de solidariedade social e entidades a estas equiparadas, as associações desportivas e as Juntas de Freguesia do município de Oliveira de Azeméis, desde que promovam atividades/eventos inseridos na realização e escopo do seu objeto social; 8. De acordo com o artigo 7.º n.º 5 do TMTLORM, poderão ser isentas parcialmente até ao limite de 50% (n.º 1), as taxas previstas no regulamento e tabela, por deliberação do órgão executivo, situações em que o município pretenda efetuar campanha que incentive os munícipes a usufruir dos seus serviços e espaços de lazer; 9. Que se encontra em elaboração o estudo económico e financeiro em curso relativo a implementação de novas taxas municipais a aplicar nos diversos equipamentos desportivos e de lazer; 10. A Piscina Municipal de La Salette é um equipamento social que se encontra ao dispor da população, designadamente dos estratos etários inferiores, de modo a garantir a ocupação dos tempos livres, correspondente ao período não letivo, de forma saudável, incentivando o convívio salutar entre os jovens e simultaneamente a prática desportiva; Propõe-se: - Dar continuidade à aplicação das taxas municipais, as quais foram aprovadas nos termos e para os efeitos do art.º 23, n.º 2 alínea f) da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e art.º 7.º do RMTLORM, com aplicação de isenção parcial, considerando a respetiva adaptação ajustada aos períodos de funcionamento, da seguinte forma:

Taxas a aplicar em 2024

Faixa etária	Manhã ou tarde	Dia completo
0 - 5	- €	- €
6 - 17	2 €	3 €
+ 18	3 €	4 €

- Isenção total das taxas da Piscina de La Salette, nos seguintes termos: - Uma entrada por grupo, por semana, no mês de julho, no período da manhã, (9h30 às 14h), para as IPSS'S ou equiparados e estabelecimentos do ensino público, Associações Desportivas e Juntas de Freguesia, para dinamização de atividades de férias desportivas. Estas utilizações carecem de

agendamento prévio obrigatório, de forma a salvaguardar a lotação máxima instantânea do equipamento municipal. - Elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR), devidamente identificados, sujeito a disponibilidade existente no equipamento municipal, de acordo com lotação máxima definida. - Elementos das Corporações dos Bombeiros Voluntários de acordo com o Regulamento de Concessão de Benefícios Sociais aos Bombeiros Voluntários do Concelho de Oliveira de Azeméis, em vigor, devidamente identificados, sujeito a disponibilidade existente no equipamento municipal, de acordo com lotação máxima definida. - No dia 12 de agosto de 2024, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Juventude, os utentes com menos de 29 anos (inclusive). - Os Portadores do Cartão Sénior - “Azeméis é Social”. Remeter à Assembleia Municipal.” =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, para prestar esclarecimentos. =====*

===== O ponto vem cá por causa da isenção das taxas. A piscina já abriu. E, portanto, conforme em anos anteriores, tem aqui referência aos horários e às datas de abertura e de fecho. =====

===== Aberto o período de inscrições, registou-se o pedido de Francisco Silva. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao deputado **Francisco Silva**, do PSD. =====*

===== Permitam-me saudar, naturalmente, este espaço e quem nos acolhe. Como dizia o Bruno Aragão, e bem, todas as nossas decisões têm consequências, umas delas melhores outras não tão boas, mas é sempre a perspetiva de vermos o copo meio cheio ou meio vazio. E todas as decisões levam a que hoje, também, possamos estar aqui com todas as vicissitudes que trouxeram o caminho até este momento, mas é uma realidade e é uma realidade que tem trazido ao povo de Oliveira de Azeméis assento no âmbito do ensino superior. Lembrar que, é quase metade da vida da Universidade de Aveiro que está aqui representada, são 20 anos de um total de 50 anos, comemorados o ano passado. Sendo certo que, também, temos há 25 anos a Escola Superior de Saúde, hoje atual Escola Superior Saúde do Norte, que também eleva e bem o patamar de Oliveira de Azeméis no âmbito do ensino superior e que a todos nós deve orgulhar. Tendo presente a natureza deste ponto, seria de todo impossível não deixar umas considerações e questões ao Executivo Municipal, sobre a missão de assegurar os interesses da população premissa maior do exercício que aqui desenvolvemos conjuntamente, no acompanhamento de apreciação e fiscalização da atividade da Câmara Municipal. Conforme consignado nos considerandos da proposta: A piscina municipal La-Salete, e passo a citar: “ É um equipamento social que se encontra ao dispor da população, designadamente os estratos etários inferiores, de modo a garantir a ocupação dos tempos livres, correspondente ao período

não letivo de forma saudável, incentivando o convívio salutar entre os jovens e, simultaneamente, a prática desportiva, ao qual se junta a importância sobre o facto de a dinamização de atividades recreativas ser um meio eficaz para atingir condições de bem-estar físico e mental absolutamente necessárias para o equilíbrio da sociedade atual, contribuindo também para estabelecer relações de proximidade e o maior contacto com a natureza.”

Perante o que nos é exposto, importa lembrar a importância determinante da inclusão, que nesta proposta, se cumpre, no nosso entender, de forma parcial, com regulação de isenção de taxas, mas não podemos deixar de notar que está esquecido uma maior e mais larga questão, considerando as dificuldades de acessibilidade inerentes ao equipamento em questão, certamente extensíveis outros edifícios públicos. Sendo esta uma temática da maior pertinência vertido em diferentes obrigações legais e com assento no financiamento do plano de recuperação e resiliência, já hoje aqui mencionado, vulto PRR, após uma breve pesquisa, não foi possível encontrar qualquer referência a candidaturas do município de Oliveira de Azeméis ao programa “Acessibilidades 360.º”, seja na área de intervenção dos edifícios públicos, bem como na área de intervenção nas vias públicas. Tendo presente que este é um programa e é uma oportunidade no âmbito do PRR, sobre a gestão do Instituto Nacional para a Reabilitação, para o período de programação 2021-2025, sendo que já se verificaram 3 avisos de período de candidaturas para o ano 2021-24, tendo fechado o último a 31 de maio deste ano. E na certeza de que acessibilidade é hoje uma determinante condição promotora da inclusão e da igualdade, gostaria de deixar a seguinte questão e pedir esclarecimentos ao executivo municipal: havendo um conjunto de edifícios e vias públicas que padecem de características e meios de acessibilidade inclusivos, onde se enquadra inequivocamente a piscina municipal de La-Salete, questiona Executivo Municipal sobre: quais as diligências que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver para minimizar as barreiras existentes ao nível de acessibilidade que permita o usufruto dos edifícios e espaços públicos aos cidadãos com mobilidade reduzida ou portadores de outras deficiências? Lembrar que o financiamento ora mencionado tem como beneficiários finais a administração central e as autarquias locais, onde se enquadra o município de Oliveira de Azeméis. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, para dar resposta à intervenção anterior. =====*

*===== O Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal delegou o uso da palavra ao Senhor **Vereador Hélder Simões**, para prestar esclarecimentos. =====*

===== Mais uma vez, boa noite a todos. Só duas ou três notas muito breves. Efetivamente estamos todos de acordo, quanto à importância de apostarmos na inclusão e na acessibilidade a um conjunto de edifícios. A questão das piscinas municipais, não é um tema novo. A Câmara Municipal, já estudou, já analisou. Para termos a noção, aos financiamentos do PRR, havia um conjunto de medidas, aos quais a Câmara Municipal também se candidatou, para um conjunto vasto de pequenas intervenções, cujo apoio, salvo erro, eram 6.500 euros por

intervenção. Obviamente que não estamos aqui a discutir para a piscina municipal um apoio desta natureza, porque a necessidade de intervenção para resolver este problema é muito mais do que estes, do que estes montantes. Portanto, estamos a falar de um problema absolutamente estrutural da piscina que tem que ser analisado. Já foi dito, na última reunião de câmara, que tem que ser recolocado na agenda, porque efetivamente são muitas centenas de utentes que beneficiam daquele espaço e, portanto, temos que procurar dar essa resposta. Agora, mais uma vez, não descuramos aquilo que efetivamente tem sido o trajeto. E efetivamente esta câmara municipal, este executivo, tem respondido e requalificado um conjunto de edifícios públicos da nossa responsabilidade, cumprindo todas estas premissas. E na loja Ponto Já, Antigo Centro de Saúde, todas estas questões estão resolvidas. Nas antigas finanças. No Fórum Municipal, estas questões vão estar todas absolutamente resolvidas. E, portanto, nós estamos paulatinamente a fazer esse caminho. Alguns dos exemplos de candidaturas que a Câmara Municipal fez foi, por exemplo, para o edifício da Academia de Música e, inclusivamente, essa empreitada também já foi lançada e estará também execução. Portanto, não lhe sei particularizar, quantas a Câmara Municipal já fez. Fez várias. E, portanto, vamos procurar também na questão das piscinas municipais de La-Salete dar essa resposta, nem que seja faseadamente, porque também não nos podemos esquecer que temos ali um estabelecimento de restauração que se pretende que venha a funcionar todo o ano e a piscina municipal funciona apenas 2 a 3 meses, mas todos temos de trabalhar para que haja inclusão. A piscina municipal La Salete é um edifício muito complicado para resolver, desse ponto de vista. =====

*===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal voltou a conceder o uso da palavra ao deputado **Francisco Silva**, do PSD. =====*

===== Senhor Vereador, agradeço a explicação. Compreendo, não é um trajeto fácil, a preocupação de criar a inclusão através da acessibilidade. Sabemos, de antemão, que é uma preocupação nacional. E, falamos deste assunto, devido a oportunidade que surge, naturalmente. Se calhar aqui repor uma questão, que é efetivamente a questão dos edifícios públicos, onde se enquadra a piscina. Porque alguns dos exemplos que recolhi, que identificam edifícios idênticos, portanto, foi para 1500 edifícios e a intervenção por área seria no valor de 13.000 euros, portanto, não é 6.000 euros. São 13.000 euros. O máximo de intervenção até 13.000 euros. Sendo certo que, era só mesmo para repor isso. Mas, agradeço, naturalmente, a explicação. Muito obrigado. =====

===== O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto número sete à votação, tendo sido deliberado por unanimidade aprovar a proposta apresentada. =====

*===== **Ponto oito:** - Postura de trânsito do troço 2 da circular interna de Oliveira de Azeméis e alteração das posturas de trânsito necessárias nas ruas adjacentes - Oliveira de Azeméis (I/19402/2024) - Aprovação; =====*

===== *Pela Câmara Municipal foi apresentada a seguinte proposta: ““Considerando: - Que, nos termos da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, compete à Câmara Municipal, no âmbito do planeamento e desenvolvimento, “criar, construir e gerir (...) equipamentos, serviços, redes de circulação (...)” (art. 33.º, n.º 1, alínea ee); - Que bem assim, também lhe compete “Administrar o domínio público municipal “, (art. 33.º, n.º1, alínea qq); Os projetos de urbanização constantes do processo PI/6927/2021, aprovados por deliberação da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis de 19/05/2022, cujo novo arruamento se encontra contemplado no P.D.M. de Oliveira de Azeméis como Troço 2 da Circular Interna e que será entregue para domínio público municipal. - Garantir maior fluidez no trânsito nesta zona Poente da cidade. Proponho: 1. Alterar o sentido de trânsito na Av. Ernesto Pinto Basto, no troço compreendido entre a Rua 12 de Dezembro e a Rua Bombeiros Voluntários, para sentido único Norte - Sul, com obrigação de utilizar a nova rotunda para se dirigir a qualquer outra das vias adjacentes; 2. Como a Rua dos Bombeiros Voluntários vai ser atravessada pela nova via, propõe-se alterar o troço Nascente da mesma para o sentido Poente - Nascente, mantendo-se inalterado o seu outro troço; 3. Alterar o sentido de trânsito na Rua Manuel José da Silva, no troço compreendido entre a Rua Bombeiros Voluntários e a Rua José Alexandre Simões Oliveira, para sentido único Sul – Norte, obrigando quem vem de poente a virar à esquerda; 4. Alterar o sentido de trânsito na Rua José Alexandre Simões Oliveira, no troço compreendido entre a Rua Manuel José da Silva e a Rua Dr. Ângelo Marques Pinheiro, para sentido único Sul - Norte; 5. Como a Rua Soares Basto vai ser atravessada pela nova via, propõe-se alterar o troço Nascente da mesma no sentido de trânsito Nascente - Poente e o lado remanescente a Poente, permanece como troço secundário de serventia à habitação multifamiliar; 6. Permitir o trânsito de viaturas de transporte de mercadorias superiores a 3,5 t na nova via - Troço 2 - até à rotunda sita no entroncamento entre este e a Rua Dr. Ângelo Marques Pinheiro; 7. Não permitir trânsito no sentido contrário na Rua 12 de Dezembro em qualquer dos seus tramos; 8. Retirar a prioridade da rua Padre Joaquim Ferreira Salgueiro, transferindo-a para a nova via e para a rua dos Bombeiros Voluntários, considerando, que o trânsito oriundo da ZIOAZ para a Rua Padre Salgueiro diminuirá de forma significativa com a nova via e que se garante uma melhor fluidez no trânsito em caso de congestionamento, na medida em os utilizadores da Rua Padre Salgueiro podem aceder à nova via, sendo que no caso do congestionamento ser no final da rua dos Bombeiros Voluntários, o impacto será sentido na troço 2 o que será de evitar; 9. Anexar estas alterações à atual Postura de Trânsito aprovada em AM de 19/02/2016; 10. Sinalizar vertical e horizontalmente de acordo com a nova postura de trânsito proposta para estas vias. Na implementação da sinalização deve ser respeitado o Decreto Regulamentar n.º 22-A/98 de 1 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 41/2002 de 20 de Agosto e pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2011 de 3 de Março. Submeta-se à Assembleia Municipal para os devidos efeitos.” =====*

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, para prestar esclarecimentos. =====*

===== *É o novo arruamento, para ser mais fácil de perceber qual é, junto ao Mercadona, portanto, a reorganização toda do trânsito das ruas adjacentes e da nova via, para aprovar a nova postura que vai enquadrar essa abertura da via.* =====

===== *Aberto o período de inscrições, não se registaram pedidos de inscrição.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto número oito à votação, tendo sido deliberado por unanimidade aprovar a proposta apresentada.* =====

== **2º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO (ARTIGO 23º DO REGIMENTO)** ==

===== *Aberto o pedido de inscrições, registou-se o pedido de inscrição de Alcides Queirós.* =====

===== *O Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu o uso da palavra ao Senhor **Alcides Queirós**, residente em Carregosa.* =====

===== *Senhor Hélder, eu paguei do meu bolso. O negócio foi feito. E só lhe vou dizer o seguinte: eu sou um homem que tenho muitos e muitos anos nas associações e em Carregosa tenho 5 ou 6 na Fundação, veja bem. E atualmente ainda estou ao serviço de duas, mas podia estar em 4 ou 5. Eu vou só dizer o seguinte: nas associações, porque o senhor não tem de forma nenhuma esta experiência que eu tenho: há diretores pagantes e há diretores que recebem; Eu sempre que estou numa direção sou um diretor pagante. Ou seja, eu não pago para ir para lá, mas depois de lá estar dou o corpo ao manifesto. E o senhor sabe que, dessa obra, eu deixei lá 6 ou 7 mil euros. E, felizmente, foi para lá para com esse objetivo e saí de lá a rir. Mas há uma coisa que eu não quero, que ninguém se ria de mim, que é fazer o negócio, eu desembolsar o dinheiro e o Senhor faltar à palavra. De forma alguma. O senhor se realmente foi ter com alguém das direções que fazem o papel do rato e da caixa do milho, que eu conheço na minha terra há muitos e muitos anos; Eu nunca faço o papel do rato. Eu estou sempre a encher a caixa do milho. Por isso, quando o senhor quiser fazer uma reunião com essas pessoas, são os tais cobrandos, os tais que são pagos; Eu tenho muita honra em ser um diretor pagante. Obrigado e desculpe.* =====

===== *Antes de terminar, o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, propôs a aprovação por minuta da ata relativa à presente Sessão, sendo a mesma aprovada por unanimidade.* =====

===== *Para terminar a Sessão o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** disse: =*

===== *Obrigado ao público, pela paixão com que apresentaram as suas questões, aos senhores membros da Assembleia. Desejo a todos, boas férias.* =====

===== *E não havendo outros assuntos a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou encerrada a Sessão, eram 21 horas e 40 minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos elementos da Mesa.* =====

Presidente

Primeiro Secretário

Segundo Secretário